



Organização

CEC - Centro de Estudos da Criança

CIDTFF - Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na
Formação de Formadores

CIE - Centro de Investigação em Educação

CIE-UMA - Centro de Investigação em Educação

CIECC - Centro de Investigação em Educação e
Ciências do Comportamento

CIE - Centro de Investigação em Educação

CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia

CIPES - Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior

METAFORMA - Centro de Investigação em Formação de Profissionais
de Educação da Criança

UID/OPECE - Observatório de Políticas de Educação e de
Contextos Educativos

UIED - Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento

Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação

Apoios



Fórum de Investigação em Ciências da Educação

16 e 17 de Outubro de 2009

livro de resumos

Programa

16 de Outubro

15h: Abertura

António Nóvoa, João Barroso e João Pedro da Ponte

15h15: Conferência

Tendências recentes da avaliação do ensino superior na Europa

Alberto Amaral (Universidade do Porto)

Moderador: José Alberto Correia (Universidade do Porto)

16h15: Pausa

16h30: Painei

Estratégias de Internacionalização

Moderador: João Pedro da Ponte (Universidade de Lisboa)

António Teodoro (Universidade Lusófona)

José Augusto Pacheco (Universidade do Minho)

Isabel P. Martins (Universidade de Aveiro)

17 de Outubro

9h30-13h: Sessões temáticas (apresentação de comunicações)

15h: Painei

Investigação em Educação: entre o social, o profissional e o político

Moderador: Rui Canário (Universidade de Lisboa)

José Alberto Correia (Universidade do Porto)

João Barroso (Universidade de Lisboa)

João Formosinho (Universidade do Minho)

João Filipe Matos (Universidade de Lisboa)

16h30: Pausa

17h: Conferência

Investigação em Ciências da Educação: Problemas e perspectivas

Licínio Lima (Universidade do Minho)

Moderador: Rui Canário (Universidade de Lisboa)

18h: Encerramento

I Fórum de Investigação em Ciências da Educação

Uma iniciativa das Unidades de I&D em Ciências da Educação.

Pretende-se criar um espaço de debate e diálogo inter Unidades sobre as políticas e práticas de investigação,

I Fórum de Investigação em Ciências da Educação
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
fice@ie.ul.pt | <http://fice.ie.ul.pt>



Conferências
Anfiteatro

Tendências recentes da avaliação do ensino superior na Europa

Alberto Amaral | Universidade do Porto

A nível europeu observa-se a emergência de um nível político supra-nacional na sequência da implementação do processo de Bolonha. Outros factores contribuíram para esta evolução, tais como a Estratégia de Lisboa e a “competência servil” da Comissão Europeia (Amaral e Neave, 2008).

A garantia de qualidade tem estado na agenda de Bolonha desde os seus primórdios e evoluiu de mera recomendação para que as agências de qualidade dos Estados-nação cooperassem no sentido do desenvolvimento de critérios e metodologias comparáveis para o estabelecimento de um sistema europeu e de um registo de agências acreditadas. A integração no registo implica que as agências sejam independentes das instituições de ensino superior o que exclui-ria as agências regionais de acreditação dos E.U.A.

Entretanto, tem havido nos E.U.A. tentativas falhadas de intensificar o papel do estado federal no sistema de acreditação do ensino superior, criticado por não promover a qualidade institucional e prestação de contas.

Nesta conferência comparamos a evolução na Europa com a dos E.U.A., de forma a compreender até que ponto convergem e a analisar as razões dos seus diferentes comportamentos.

Investigação em Ciências da Educação: problemas e perspectivas

Licínio C. Lima | Universidade do Minho

Num contexto político e institucional marcado pela definição da investigação como “um dos principais motores do crescimento económico e da competitividade”, consoante é afirmado pelo projecto de criação de um “Espaço Europeu de Investigação”, a investigação em Ciências da Educação em Portugal é confrontada com problemas novos e de assinalável impacto. As tensões entre investigação e prestação de serviços, entre crítica e expertise, entre criatividade e utilidade, entre outras, parecem avolumar-se, no quadro do que alguns já designaram por “capitalismo académico”, com a correspondente emergência do investigador-empregador, agindo em ambiente de concorrência e procurando responder funcionalmente a novos problemas sociais. A Educação, conceito em acelerado processo de mutação, que de resto se arrisca a ser politicamente representado como arcaico e substituído por conceitos alternativos, seria o campo de intervenção de profissionais competentes da inovação e da indústria do conhecimento, reduzidos ao praticalismo e subordinados às agendas do Estado, dos sectores privados e de toda a sorte de financiadores. Urge, portanto, discutir as orientações de natureza política, epistemológica e pragmática que afectam a investigação e os investigadores em Ciências da Educação, em contexto nacional e internacional, bem como avaliar os problemas próprios deste campo, as suas potencialidades e as perspectivas futuras

Palavras-chave
Género, Educação pré-escolar,
Sucesso educativo, Formação

Centro de Investigação/
Instituição
Metaforma - Centro de Invest-
gação em Formação de Pro-
fissionais de Educação da
Criança (Universidade do
Minho), ESE de Santarém
(Instituto Politécnico de Santa-
rém)

Responsável (IP)
Maria João Cardona

Equipa
Maria João Cardona, Isabel
Piscalho, Marta Uva

Orador
Isabel Piscalho e Marta Uva

PRO©iGO - Projecto de caracterização e intervenção em igualdade de oportunidades: para uma intervenção precoce na educação pré-escolar

A influência das questões de género nas trajetórias escolares desde a educação pré-escolar. Um estudo no distrito de Santarém

A aprendizagem demasiado rígida e discriminatória dos papéis sociais atribuídos a mulheres e homens começa na vida familiar e, muitas vezes, contrariamente aos objectivos definidos a nível legislativo, continua em contexto pré-escolar e escolar. A Escola está ainda longe de promover uma efectiva igualdade de oportunidades e de participação, nomeadamente na excessiva diferenciação que muitas vezes é feita entre rapazes e raparigas.

Perante esta problemática, temos vindo a realizar

vários trabalhos a nível da formação, construção de materiais para educadore/as de infância e professore/as do 1º ciclo do ensino básico, tendo começado a desenvolver uma linha de investigação sobre: as questões de género na educação pré-escolar e suas implicações nas trajetórias escolares das crianças. No âmbito desta pesquisa, partimos de uma análise da realidade do distrito de Santarém.

Considerando os dados estatísticos, disponíveis no Ministério de Educação, temos procurado analisar o sucesso escolar, as diferenças entre os dois sexos, no ensino básico, tendo em conta as crianças que frequentaram/ou não a educação pré-escolar.

Partindo desta primeira análise, irá proceder-se a um estudo mais analítico num Agrupamento de escolas do concelho de Santarém. Na comunicação será feita uma breve caracterização deste estudo (fundamentos, objectivos e metodologias utilizadas), uma apresentação do trabalho já realizado, tendo em conta os dados já recolhidos.

Estratégias de Internacionalização
Moderador: João Pedro da Ponte

António Teodoro | Universidade Lusófona

Existe um largo consenso na comunidade científica que a internacionalização constitui um dos principais elementos de avaliação da investigação que se faz em qualquer domínio científico. Onde o consenso se quebra é, seguramente, no entendimento do que significa “internacionalização”. Na prática dominante na FCT, a internacionalização está associada a dois aspectos: (i) publicar em revistas em língua inglesa e (ii) direcionar as redes para os países do Norte, sobretudo do espaço anglo-americano.

A minha intervenção questionará sobretudo esse entendimento de internacionalização, lembrando que Portugal tem uma vantagem competitiva que, pelo menos no campo das Ciências Sociais e Humanas, onde incluo as Ciências da Educação, não pode desperdiçar: é um país do Sul do Norte, com um largo passado de mestiçagem cultural, com uma língua falada em vários continentes por mais de 200 milhões de pessoas, que lhe permite uma proximidade e uma facilidade de diálogo tanto com o Norte como com o Sul emergente.

Esta é uma dimensão do processo de internacionalização totalmente ausente do processo de avaliação das UI&D recentemente terminado. Veja-se, em primeiro lugar, a composição das equipas de avaliação, onde os investigadores do Sul estiveram quase totalmente ausentes; em segundo lugar, os critérios (na generalidade, não explícitos) utilizados; e, por último, alguns comentários de avaliadores que ignoram praticamente tudo o que está para além do publicado em língua inglesa. Defendo que uma estratégia de internacionalização para a investigação em Ciências da Educação passa pela valorização de diferentes espaços linguístico-culturais, e não apenas o anglo-americano. Pode-se afirmar que as Ciências da Educação em Portugal devem, em grande medida, o seu nascimento ao Espaço da Língua Francesa. A construção do Espaço Iberoamericano e do Espaço Lusófono, ou Luso-Afro-Brasileiro, devem constituir prioridades nas políticas de investigação da Área das Ciências e Políticas de Educação (é assim que a FCT designa a área), que devem ter expressão em todos os planos de atividade, incluindo o da avaliação externa das UI&D.

Ciências da Educação e investigação: o pesadelo que é o presente

José Augusto Pacheco | Universidade do Minho

No momento em que as Ciências da Educação têm sido questionadas nos mais diversos fóruns, principalmente nos que se referem a espaços liberais e conservadores, produtores de perspectivas pragmáticas no modo de encarar a educação, o presente torna-se num pesadelo, cuja origem está fora do campo, pois outros modelos são impostos à educação e investigação, embora seja imperativo olhar criticamente para o interior das Ciências da Educação.

Para isso, e enunciando os pontos principais deste texto, torna-se necessário i) analisar o financiamento da investigação no quadro das políticas internacionais de inovação e pesquisa, ii) discutir critérios de avaliação da investigação, iii)

Palavras-chave
Metodologias de investigação,
Formação inicial, Educação de
infância

Centro de Investigação
Metaforma - Centro de Inves-
tigação em Formação de Pro-
fissionais de Educação da
Criança (Universidade do
Minho), ESE de Santarém
(Instituto Politécnico de Santa-
rém)

Responsável (IP)
Maria João Cardona

Equipa
Maria João Cardona, Isabel
Piscalho, Marta Uva

Orador
Maria João Cardona e Isabel
Piscalho

Estudo da evolução da formação de educadores de infância em Portugal

As metodologias de investigação na formação inicial de educadores de infância em Portugal no período pré-Bolonha e pós-Bolonha. Alguns dados de trabalhos de pesquisa realizados

Serão apresentados alguns dados de trabalhos de pesquisa realizados sobre a evolução da formação inicial de educadores de infância em Portugal desde 1979 até aos nossos dias.

Para além de uma caracterização genérica em que serão diferenciadas as principais características do período pré e pós Bolonha, será dado um destaque particular ao papel atribuído às metodologias de

investigação na formação inicial de educadores de infância.

A par da análise da evolução da legislação, serão analisados os planos de estudo de instituições de formação, públicas e privadas, de várias regiões do país. Paralelamente será analisado o espaço atribuído à formação prática e à maior ou menor aproximação entre a formação dos educadores de infância e dos professores do 1º ciclo do ensino básico.

A comunicação será organizada em três partes:

Uma caracterização prévia da evolução da formação inicial dos educadores de infância antes da criação das ESEs e CIFOPs;

Os primeiros planos de estudo quando a formação inicial destes profissionais passou a ser integrada no ensino superior

O período pré e pós-Bolonha; principais mudanças que se perspectivam para um futuro próximo.

Palavras-chave
Prevenção primária, Avaliação do desenvolvimento psicológico

Centro de Investigação
CIED – Centro Interdisciplinar de Estudos Educativos (Instituto Politécnico de Lisboa), Centro de Psicologia Clínica e Experimental: Desenvolvimento, Cognição e Personalidade (Universidade de Lisboa), Department of Educational Studies (Universidade de Oxford)

Responsável (IP)
Maria Emília Nabuco

Equipa
Maria Stella Aguiar, Maria Emília Nabuco, Cláudia Costa, Diogo Morais

Orador

Projecto Aprender em Parceria (A PAR)

Projecto Aprender em Parceria (A PAR): Avaliação do 1º ano de implementação em Portugal

A presente comunicação tem como objectivo divulgar os resultados da implementação do projecto de prevenção primária e de capacitação familiar, Projecto Aprender em Parceria (A PAR), em Portugal. Este Projecto baseia-se no Projecto Peers Early Education Partnership (PEEP), implementado pela Universidade de Oxford, e tem como finalidade promover o envolvimento dos pais, desde muito cedo, na educação das suas crianças (prevenção primária), visando, deste modo, a redução de possíveis factores de risco. A intervenção passa pela promoção da interacção entre pais e filhos, factor potenciador do desenvolvimento de uma vinculação segura e positi-

va, assim como do desenvolvimento da auto-estima e da criação de predisposições positivas para a aprendizagem, pretendendo, deste modo, minimizar o insucesso e abandono escolar.

Com o objectivo de conhecer os efeitos da intervenção do Projecto A PAR nas crianças e nas suas famílias, nomeadamente ao nível do Desenvolvimento Cognitivo, Social e Emocional nos Bebés e Crianças, Atitudes e Empowerment dos pais, submetemos dois grupos, um experimental (57 famílias) e um de comparação (46 famílias) a uma avaliação nas vertentes acima mencionadas. Para esse efeito, utilizamos um método quasi-experimental, com uma amostra emparelhada segundo um conjunto de variáveis determinadas previamente.

Os primeiros dados, referentes ao ano de 2008, mostram, por um lado, a caracterização detalhada da amostra do estudo, designadamente da população alvo do Projecto A PAR e, por outro lado, permitem já verificar o efeito positivo deste programa de intervenção nalgumas dimensões avaliadas.

Os resultados apresentados referem-se apenas ao ano de 2008, 1º ano de

por último, iv) encontrar possíveis causas para o pesadelo que é o presente quando se fala em Ciências da Educação e investigação. Argumenta-se que o rumo da investigação em educação, tal como tem sido avaliada e financiada, pode ser perspectivada pelo regresso a padrões já definidos nas últimas décadas. Trata-se da afirmação de uma investigação produtivista, isto é, um processo que se faz mediante a aplicação de um modelo aparentemente técnico em termos de avaliação, valorizando essencialmente indicadores quantitativos. Por último, aborda-se a investigação em educação, recorrendo a autores portugueses que mais têm identificado possíveis fragilidades.

A investigação educacional:
princípios e estratégias de internacionalização

Isabel P. Martins | Universidade de Aveiro

A investigação científica é, por natureza, o domínio da actividade humana onde dois princípios têm de ser verificados concomitantemente: (i) a transparência sobre o que se explicita (objecto de estudo, metodologias de desenvolvimento, resultados e inferências); (ii) o reconhecimento da condição anterior em contexto internacional.

A investigação educacional situando-se próximo da investigação em Ciências Sociais, não pode usufruir do critério da replicação dos resultados, tal como acontece nas Ciências exactas e naturais, para balizar a sua validade. O reconhecimento pela comunidade científica da legitimidade dos procedimentos em todas as etapas e a capacidade de resistência dos resultados a outras inferências, atestam a validade dos estudos.

Ora, os problemas que afectam hoje os sistemas educativos têm muito mais de global do que de nacional ou local, pelo que o seu estudo deve ser conduzido em ambiente internacional. Os quadros referenciais, de base analítica ou empírica, só se constituirão como tal quando resistirem ao exercício do contraditório pela comunidade científica da especialidade entendida sempre como sendo internacional.

Assumida a internacionalização como um princípio básico de toda a investigação científica podem apontar-se estratégias para a sua concretização no domínio da investigação educacional: (1) constituição de redes de investigação por campo / domínio / área de investigação facilitadoras da congregação de visões complementares geradas por contextos particulares; (2) definição de projectos de investigação a desenvolver por equipas internacionais sobre assuntos e temas de interesse transnacional; (3) criação de cursos interinstitucionais e internacionais de formação avançada que visam a outorga de diplomas conjuntos ou duplos. A negociação de planos de estudo comuns e sua gestão é uma via para a melhor compreensão de comunidades académicas e científicas.

O trabalho inter-pares em redes e projectos conjuntos constitui uma ferramenta poderosíssima para desenvolver a solidariedade e o respeito intelectual pelos

Sala 12

Moderadora: Maria Stella Aguiar

Projecto Aprender em Parceria (A PAR)
Maria Stella Aguiar

Estudo da evolução da formação de educadores de
infância em Portugal
Maria João Cardona e Isabel Piscalho

Investigação em Educação:
entre o social, o profissional e o político
Moderador: Rui Canário

PRO©iGO Projecto de caracterização e intervenção em
igualdade de oportunidades: para uma Intervenção preco-
ce
na educação pré-escolar

Palavras-chave
Excelência e sucesso escolar,
Percurso juvenis, Escola
democrática

Centro de Investigação
CIEd – Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
José Augusto Pacheco

Equipa
José Augusto Palhares, Leonor
Lima Torres, Laura Magalhães

Orador
José Augusto Palhares

Sucesso educativo em Portugal

Percurso de excelência escolar no Ensino Secundário

Integrada num trabalho de investigação mais vasto sobre o sucesso educativo no contexto da realidade portuguesa, esta comunicação pretende explorar sociologicamente o processo de construção da excelência escolar, tomando, neste texto, o sucesso académico como um indicador de partida. A partir de um estudo de caso em curso numa escola secundária do norte de Portugal, é nosso objectivo caracterizar o universo dos estudantes que, nos últimos cinco anos, têm figurado no quadro de excelência, com resultados escolares cuja média é

igual ou superior a 18 valores. Conhecer o perfil sociográfico de mais de três centenas de “alunos excelentes” nas suas múltiplas dimensões (escolares, familiares, culturais), constituirá um desafio inicial para a compreensão destes percursos escolares bem sucedidos, bem como das dimensões objectivas e subjectivas que sustentaram os distintos investimentos académicos. A partir de um enfoque contextualizado dos fenómenos educativos, procuraremos problematizar a natureza das relações entre a promoção de uma cultura de excelência e o desenvolvimento da cidadania democrática.

José Alberto Correia | Universidade do Porto

A cientificidade educativa sempre se definiu num espaço de tensão entre a sua profissionalização, a sua diluição no espaço sócio-educativo e a sua subordinação ao campo político. A este espaço corresponderam genericamente as figuras do investigador ocupado com os seus produtos cognitivos, a do militante pedagógico ocupado com os efeitos sociais e comunicacionais dos seus saberes e envolvimentos e a figura do técnico de educação ocupado com os seus saberes instrumentais e com a sua legitimação discursiva. Apesar de cada uma das figuras tender a polarizar as restantes, a verdade é que a sua legitimidade depende em larga medida do tipo de relações de distinção e de subordinação que estabelece com as restantes.

A minha contribuição para o debate visa reabilitar uma cientificidade educativa transformante, num contexto onde se tende a estabilizar as fronteiras entre as diferentes figuras por efeito do predomínio das lógicas de distinção relativamente às de interdependência. Sem apelar para uma diluição das especificidades das ordens discursivas protagonizadas pelas diferentes figuras, sustentaremos o pressuposto ético, cívico e epistemológico de que o reforço das suas interpelações pode contribuir para a promoção de um educativo particularmente atendo á promoção de um espaço polémico ocupado com a problemática da(s) justiça(s) educativas.

Conhecimento, política e prática profissional

João Barroso | Universidade de Lisboa

A minha abordagem do tema do painel tem por finalidade analisar a relação entre o conhecimento produzido pela investigação em educação e a acção que é desenvolvida no campo político e no campo profissional. Esta abordagem decorre dos estudos empíricos que vêm sendo efectuados no âmbito do projecto de investigação Knowandpol e, em particular, do estudo que foi feito no domínio das políticas relativas à autonomia e gestão escolar.

A minha intervenção estrutura-se em torno de três ideias principais retiradas das conclusões do referido estudo:

- Ao contrário do que pretendem os defensores da “política baseada no conhecimento” verifica-se que a influência do conhecimento “científico” na política é mais simbólica do que real e muito condicionada por três tipos de factores: exequibilidade (privilegiam-se os conhecimentos operacionais que são facilmente traduzíveis em acções); convergência (privilegiam-se os

- O crescente recurso “à evidência científica” como fonte de legitimação ou de informação para a decisão política (“knowledge or evidence base policy”) faz com que aumente o condicionamento político da própria produção científica.

- Subsiste uma “distinção binária entre a teoria e a prática” segundo a qual os investigadores produzem os conhecimentos em que se baseiam os práticos para encontrarem soluções para os seus problemas.

Investigação em educação na era das redes sociais

João Filipe Matos | Universidade de Lisboa

Pensar a investigação em educação na era da vivência e socialização em rede implica articular metaforicamente os sistemas de actividade de onde emerge o conhecimento em educação e analisar os elementos de mediação presentes nas práticas das respectivas comunidades. Nesta comunicação procuro enquadrar a investigação em ciências da educação numa rede de sistemas de actividade (no sentido de Engeström) sublinhando a sua natureza social e política, equacionando os factores que contribuem para uma dinâmica de aprendizagem como transformação expansiva valorizando a dimensão horizontal dessa aprendizagem, sublinhando a necessidade de utilização intencional das contradições na investigação em educação como motores do seu desenvolvimento dinâmico e apontando cenários possíveis de desenvolvimento da educação e da investigação em educação a partir das possibilidades tecnológicas que prospectivamente identifico.

Palavras-chave
Cartografia social, Mapas,
Investigação participativa,
Desenvolvimento local

Centro de Investigação
CIEE – Centro de Investigação
e Intervenção Educativas
(Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Manuel Matos

Equipa
Ana Vale Pereira, Joana Lúcio,
Jorge Martins, Ana Paula
Lopes, Manuel Matos

Orador
Joana Lúcio e Ana Vale Pereira

Cartografia social do Porto

À semelhança de outros contextos, na cidade do Porto registam-se assimetrias significativas na qualidade de vida da população, nomeadamente ao nível do acesso a bens e serviços básicos. A habitação, a saúde, a educação e a cultura não estão ainda ao alcance de todos.

Neste contexto, as associações locais têm vindo a assumir um papel relevante no desenvolvimento das comunidades e dos territórios. O associativismo cidadão, por apelar à participação dos sujeitos e das instituições, não só pode contribuir para aquele desenvolvimento, como também permitir a gestão das relações e tensões que aí ocorrem.

Aprender a ler e decifrar um território, enquanto espaço habitado pela memória e experiência de todos os que o habitam, exige o recurso a ferramen-

tas que facilitem, não só a compreensão, como a disseminação da informação. Neste sentido, o recurso a mapas/cartas (de problemas, recursos e redes sociais), simultaneamente instrumentos e produtos da construção do conhecimento sobre o local, constitui um modo particularmente adequado de o fazer.

A cartografia social permite conhecer em profundidade cada freguesia, bairro ou praça da cidade e, ao mesmo tempo, promover a participação dos cidadãos na mudança social e na construção de uma sociedade mais equitativa e democrática, reforçando o sentido de pertença ao espaço em que vivem.

O carácter inovador desta ferramenta reside no facto de procurar conhecer uma realidade, através da participação comunitária, o que configura um potencial metodológico que vai muito para além da aproximação ao espaço geográfico, expandindo as suas potencialidades aos aspectos sócio-económicos e histórico-culturais da comunidade.

O projecto visa a construção de instrumentos que permitam uma leitura fina e actualizada da realidade social das 15 freguesias da cidade do Porto, e

Palavras-chave
Política, Participação, Direitos
de minorias, Instrumentos

Centro de Investigação
CIIE – Centro de Investigação
e Intervenção Educativas
(Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Isabel Menezes

Equipa
Pedro Ferreira, Gil Nata, Isabel
Menezes

Orador
Pedro Ferreira

Em torno do desenvolvimento social e político de jovens e adultos: o estudo das questões da qualidade da participação e do suporte aos direitos das minorias

Os conceitos de cidadania e democracia têm vindo a tomar posições centrais ao nível das políticas e discursos, nomeadamente aquelas e aqueles que orientam, organizam e justificam intervenções e reformas nas áreas da educação e questões sociais. Reconhecendo que têm importantes implicações para o domínio da educação, têm sido levados a cabo, no seio deste grupo de trabalho, um conjunto de estudos nos quais se procura recuperar concepções de cidadania e democracia mais centradas na dimensão da prática, do exercício, e da experiência articulando-as com as questões do envolvimento e desenvolvimento social e político assim como com as questões da relação com a diferença e dos direitos das minorias.

São trabalhos que partindo da problematização da participação (social e política) de jovens e adultos procuram olhar para a participação questionando o que nos poderá ajudar a compreender os seus impactos positivos, nomeadamente aquilo a que se chamou qualidade desenvolvimental das experiências de participação – um construto para o qual se procedeu à construção de um instrumento – o Questionário de Experiências de Participação. São ainda estudos onde se olha para o modo como se constroem tolerância e discriminação na relação entre maioria e minorias (nomeadamente minorias étnicas e imigrantes). Compreender estas no contexto do modo como a diferença é compreendida e como são (ou não) apoiados os direitos de minorias fez com que se levasse a cabo um trabalho de aplicação do Modelo de Relação com a Diferença (de Stoer e Magalhães) e de construção da Escala de Suporte dos Direitos de Minorias. Será em torno do que tem sido produzido e do que estes resultados nos têm permitido pensar relativamente ao desenvolvimento social e político de jovens e adultos, que serão apresentadas aquelas que se consideram ser as implicações mais importantes quer educacionais quer em termos de investi-

Anfiteatro

Moderador: Luís Miguel Carvalho

O papel do conhecimento na construção e na regulação das Políticas Públicas da Educação (Projecto Knowandpol)
João Barroso, Luís Miguel Carvalho, Natércio Afonso, Estela Costa e Carla Menitra

Projecto da rede ibero-americana de investigação em políticas de educação (RIAIPE)
Madalena Mendes e Fátima Marques

Trabalho e formação de jovens e adultos trabalhadores com baixa escolarização. Políticas e práticas no Brasil e em Portugal
Sonia Maria Rummert

Estado, escolas e famílias. Públicos escolares e regulação da educação
Virgínio Sá

Educando o cidadão global
Vasco Graça

Palavras-chave
Cidadania sexual, Juventudes, Sexualidades, Gravidez adolescente

Centro de Investigação
CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Laura Pereira da Fonseca

Equipa
Helena Costa Araújo, Luciana Mendonça, Paulo Nogueira, Katy Redgrave, Sofia Almeida Santos, Joana dos Santos Silva, Marcia Delgado, Carmo Marques

Orador

Sexualidades, juventudes e gravidez adolescente a noroeste de Portugal

“Sexualidades, juventude e gravidez adolescente” configura um projecto que procura responder à questão sobre como a cidadania se relaciona com as sexualidades, gravidez e parentalidade jovem, num contexto onde as diversas feminilidades e masculinidades, se tornaram foco de investigação e complexidade social, por pressão dos novos sujeitos e movimentos sociais que reclamam por direitos de cidadania. Propôs-se uma pesquisa posicionada à luz de uma política da diferença e de presença dos vários grupos sociais, procurando subsídios teóricos e empíricos numa pesquisa desenvolvida nos distritos do Porto e de Aveiro. Adicionalmente, de uma perspectiva que analisa as relações de poder enraizadas em diversos contextos e estruturas de desigualdade e diferença – genderizados, classizados e etnicizados – focalizam-se as possibilidades de escolha, sexualidades reprimidas ou desejadas, aspectos frequentemente negligenciados, inclusive pela ciência social.

Este projecto encontra-se no presente momento na análise interpretativa do material recolhido através de um conjunto variado de metodologias. Em primeiro lugar, realizou-se um estudo extensivo com jovens, rapazes e raparigas, acerca de diferentes caminhos no tocante à vida sexual e reprodutiva, através da realização de entrevistas semi-directivas e grupos de discussão focalizada, em escolas ou contextos de protecção social. Em segundo lugar, procurou-se compreender o fenómeno da gravidez adolescente e parentalidade jovem, considerando a relação entre o social e o sexual, de modo a contextualizar a heterogeneidade do fenómeno. Para tal, escutam-se alguns/as profissionais que desenvolvem “estratégias” nacionais e/ou locais de prevenção da gravidez e/ou de doenças sexualmente transmissíveis, de modo a perceber como as jovens mães são construídas discursivamente e a aceder aos modelos profissionais sobre estes fenómenos. Finalmente, o conhecimento sobre o vivido emergiu na construção de narrativas biográficas de jovens mães, permitindo perceber o fenómeno nos seus próprios termos. Na realidade, procura-se analisar os modos e significados da regulação dos corpos para além das relações e pressões dos discursos estratificados, assim como repensar modos de educação na cidadania, promovendo-se a saúde e o bem-estar

Palavras-chave
Cidade educadora, Observatório, Cartografia social

Centro de Investigação
CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Manuel Matos

Equipa
Manuel Matos, Ana Paula Lopes, Ana Vale Pereira, Joana Lúcio, Jorge Martins

Orador
Manuel Matos, Jorge Martins e Joana Lúcio

Observatório da Cidade Educadora

O Observatório da Cidade Educadora: apresentação e caracterização global

O Observatório da Cidade Educadora (OCE), apresentado formalmente ao público em 2008 por iniciativa do Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, propôs como seu objectivo central contribuir para o desenvolvimento e consolidação do ideário de cidade educadora, assumido pela cidade do Porto desde o ano de 2001. Integrada na AICE (Associação Internacional das Cidades Educadoras) desde essa data, a cidade do Porto tem ao seu alcance a possibilidade de partilhar experiências integradas numa rede mundial de mais de 300 cidades que se expande desde Portugal à Austrália. Carregando consigo a responsabilidade de ser património mundial pela riqueza ímpar do seu espólio histórico e arquitec-

tónico, ao mesmo tempo que se debate com uma herança cultural e social profundamente assimétrica, o Porto oferece condições muito particulares para ser objecto de um «estudo acompanhado» como aquele que o «observatório» representa. Espaço vivo e contraditório, a cidade é atravessada a todo o tempo por mensagens cujo sentido nunca é educativamente neutro. Descodificar esse sentido, registar-lhe o movimento, promover o seu conhecimento, torná-lo objecto de debate e participação cívica, assimilá-lo, enfim, criticamente à consciência social, eis o que justifica, em última análise, o OCE face à cidade do Porto.

Metodologicamente próximo da cartografia social, enquanto desígnio heurístico de produção dos saberes, o Observatório orientou a primeira fase da sua actividade organizando o seu objecto de análise segundo quatro eixos de observação. Os eixos em questão, tidos como particularmente aptos a responder aos critérios da Cidade Educadora, tal como são definidos pela AICE, são os seguintes: eixo 1 - educação formal e política educativa; eixo 2 - associativismo, cultura e formação; eixo 3: cidadania, participação e questões sociais;

Palavras-chave
Conhecimento, Regulação, Política educativa, Acção pública

Centro de Investigação
UI&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa)

Responsável (IP - equipa portuguesa)
João Barroso

Equipa (portuguesa)
João Barroso, Luís Miguel Carvalho, Natércio Afonso, Estela Costa, Carla Menitira

Orador
João Barroso, Luís Miguel Carvalho, Natércio Afonso,

O papel do conhecimento na construção e na regulação das Políticas Públicas da Educação (projecto Knowandpol)

A presente comunicação tem como principal objectivo apresentar o desenho geral do projecto de investigação Knowandpol e alguns dos produtos parcelares já obtidos, em particular no contexto dos trabalhos realizados pela equipa portuguesa, nomeadamente: a descrição e análise dos mecanismos de aprendizagem política e da morfologia do conhecimento que caracteriza a actividade dos decisores políticos; relação entre conhecimento e política nos processos de acção pública que determinaram as alterações da autonomia e gestão escolar, entre 1986 e 2009; o conhecimento como instrumento de regulação no processo de “produção” supra-nacional do PISA e na sua “recepção” ao nível nacional.

O projecto KNOWandPOL integra 12 equipas de investigação de 8 países (Alemanha, Bélgica, França, Hungria, Noruega, Portugal, Reino Unido, Roménia), distribuídas pelos sectores da saúde e da educação. O consórcio é coordenado pela Université Catholique de Louvain (Bélgica) e integra as seguintes instituições parceiras: Ludwig-Maximilian Universität München (Ale.), Université de Liège (Bel.), Centre National de la Recherche Scientifique (Fra.), Établissement Public de Santé Mentale - Lille (Fra.), Eötvös Lóránd Tudományegyetem - Eötvös Lóránd University (Hun.), Szociológiai Kutatóintézet - Magyar Tudományos Akadémia (Hun.), Høgskolen i Østfold - Ostfold University College e Universitetet Bergen (Nor.), Norwegian Institute for Urban and Regional Research (Nor.), Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Lisboa (Por.), Sapientia - Hungarian University of Transylvania (Rom.), The University of Edinburgh (R.U.).

Palavras-chave
Globalização, Políticas educativas, Equidade e inclusão

Centro de Investigação
UID/OPECE – Observatório
de Políticas de Educação e de
Contextos Educativos
(Universidade Lusófona)

Responsável (IP da equipa
portuguesa)
António Teodoro

Equipa (portuguesa)
Carla Galego, Dulce Franco,
Elsa Estrela, Graça Aníbal,
Inês Sachetti, Fátima Marques,
Madalena Mendes,
Vasco Graça

Orador
Madalena Mendes e Fátima
Marques

Projecto da rede ibero-americana de investigação em políticas de educação (RIAIPE)

Espelho e reflexos. As políticas educativas no espaço ibero-americano

Nesta comunicação, os autores apresentam o Projecto da Rede Ibero-Americana de Investigação em Políticas de Educação, constituída em 2007, financiada pelo programa Cyted (Programa Ibero-americano de Ciência y Tecnología para el Desarrollo) e que conta com a participação de várias equipas de países do espaço ibero-americano (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Uruguai e Portugal). É coordenada pelo Professor António Teodoro, Director da UID/OPECE (Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos), na ULHT.

O objectivo geral do RIAIPE é reforçar e coordenar a investigação realizada sobre os impactos da globalização nas políticas públicas de educação, em particular nos domínios da inclusão e da equidade, nos países de origem das equipas de investigação e na região ibero-

americana.

A Rede pretende construir um quadro teórico e analítico que permita cartografar e reflectir as políticas públicas de educação das últimas décadas, quer as conduzidas pelos governos, quer as propostas e projectos das mais influentes agências globalizadoras ou dos movimentos sociais e administrações locais.

Tomando como referência esse mapeamento, pretende-se igualmente construir um conjunto de indicadores que privilegiem as dimensões da inclusão e da equidade, que possam ser apresentados em contraposição a indicadores hegemónicos construídos no âmbito de organizações como o Banco Mundial ou a OCDE, usados até à exaustão em relatórios, exames e inquéritos estatísticos comparados, e que hoje se tornaram um influente instrumento de regulação das políticas públicas.

Assumindo que o conhecimento é uma prática política, defende-se que não há justiça social global sem justiça cognitiva global. A Rede assume o objectivo de contribuir para uma maior visibilidade da comunidade académica e

Sala 11

Moderador: Manuel Matos

Observatório da Cidade Educadora
Manuel Matos, Jorge Martins e Joana Lúcio

Sexualidades, juventudes e gravidez adolescente a
noroeste de Portugal
Laura Pereira da Fonseca

Em torno do desenvolvimento social e político de
jovens e adultos: o estudo das questões da qualidade
da participação e do suporte aos direitos das mino-
rias
Pedro Ferreira

Cartografia social do Porto
Joana Lúcio e Ana Vale Pereira

Sucesso educativo em Portugal

Palavras-chave
Currículo, Cultura escolar,
Educação matemática, Estudos
comparativos, Estudos históri-
cos

Centro de Investigação
UIED - Unidade de Investiga-
ção Educação e Desenvolvi-
mento (Universidade Nova de
Lisboa), CIE - Centro de
Investigação em Educação
(Universidade de Lisboa),
CIED - Centro Interdiscipli-
nar de Estudos Educacionais
(Instituto Politécnico de Lis-
boa)

Responsável (IP)
José Manuel Matos

Equipa
António Domingos, José
Manuel Matos, Henrique
Guimarães, Cecília Monteiro
(equipa portuguesa) e Wagner
Valente (coordenador da equi-
pa brasileira).

Orador

Matemática moderna no Brasil e em Portugal: estudos históricos comparativos

A cultura de matemática escolar: contribuições de uma cooperação internacional no âmbito da história da educação

Esta comunicação reflecte sobre os estudos desenvolvidos (mestrados, doutoramentos e pós-doutoramentos) no âmbito do Projecto Matemática Moderna no Brasil e em Portugal: estudos históricos comparativos, apoiada conjuntamente pela FCT portuguesa e pela CAPES brasileira. Em Portugal, resulta de uma colaboração entre investigadores de três centros de investigação a Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento (António Domingos e José Manuel Matos), o Centro de Investigação em Educação (Henrique Guimarães) e o Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (Cecília Monteiro) e no Brasil envolve diversos investiga-

dores centrados no Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática, coordenado por Wagner Valente.

Serão discutidas a relevância de estudos históricos na investigação em educação e a importância de estudos comparativos. Sintetizar-se-ão as contribuições dos resultados já obtidos, procurando aprofundar o conceito de currículo escolar, bem como a compreensão da cultura escolar, em particular a de matemática, quer na dimensão das suas representações, quer na das práticas.

Palavras-chave
Educação de jovens e adultos,
Formação profissional, Traba-
lho e educação

Centro de Investigação
Ui&dCE - Unidade de I&D de
Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Sonia Maria Rummert e Rui
Canário

Equipa
Natália Alves, Belmiro Cabrito,
Carmen Cavaco, Ana Luísa
Pires, Irene Hipólito dos San-
tos, Marlene Ribeiro, Gaudên-
cio Frigotto, Clésio A. Antó-
nio, Lia Tiriba, Célia Vendra-
mini, Clara Fischer

Orador
Sonia Maria Rummert

Trabalho e formação de jovens e adultos trabalhadores com baixa escolarização. Políticas e práticas no Brasil e em Portugal

O projeto de investigação é realizado a partir de intercâmbio académico entre a Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e por uma rede de universidades do Brasil, coordenada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, com apoio da FCT/MCT (Portugal) e da CAPES/MEC (Brasil). Seu objetivo geral consiste em produzir e sistematizar conhecimento científico, a partir de uma abordagem comparada, sobre as políticas e as práticas educativas dirigidas a jovens e adultos trabalhadores com baixos graus de escolarização e de qualificação profissional, empreendidas em Portugal no Brasil. Os estudos comparados realizados pela equipa, até o presente, evidenciam que a problemática relativa à educação básica e profissional de jovens e adultos constitui explicitação de características socioeconômicas que

conferem similitudes aos dois países, as quais não elidem suas especificidades, dos pontos de vista político, social e económico. A proposta de pesquisa se fundamenta, assim, em nível macro, no fato de que o Brasil e Portugal, embora a partir de correlações de força específicas e em que pesem suas peculiaridades socioeconômicas, ocupam posições semi-periféricas no quadro hegemônico internacional. Essa característica comum permite identificar significativas convergências no plano educacional, que constituem expressões do processo de distribuição desigual de riqueza material e simbólica e da decorrente divisão internacional do trabalho. O Projeto se estrutura em torno de cinco vertentes de investigação, conforme se segue: a) jovens, escolarização e mundo do trabalho; b) educação e formação de adultos pouco escolarizados; c) medidas de política educativa - estudo de casos; d) educação de jovens e adultos, emancipação e movimentos sociais e e) políticas educativas e papéis do Estado. Tais vertentes, que se integram e se complementam, conferem organicidade à investigação, tanto no que concerne às relações entre as temáticas prioritárias de análise, quanto no

Palavras-chave
(Multi)regulação da educação,
Públicos escolares, Controlo
do consumidor, Políticas de
escolha

Centro de Investigação
CIEd - Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Fátima Antunes e Virgínio Sá

Equipa
Fátima Antunes, Virgínio Sá,
Sónia Maria de Guimarães
Ferreira, M^a de Fátima Rodri-
gues da Silva, Carlos Renilton
Freitas Cruz, Dulce Faria,
Marisa Fernandes

Orador
Virgínio Sá

Estado, escolas e famílias. Públicos escolares e regulação da educação

A comunicação que aqui apresentamos pretende consti-
tuir-se como um espaço de reflexão e partilha de alguns
resultados de uma investigação em fase de conclusão, e
que, genericamente, inscrevem nos complexos proces-
sos de (multi)regulação da educação. O estudo desen-
volveu-se num concelho do norte de Portugal
(convencionalmente designado Vila Formosa), circuns-
crevendo-se às escolas com oferta de ensino secundário.
De entre as questões que pretendemos esclarecer com o
referido estudo, destacamos as seguintes: Como lidam
as escolas com as novas condições que enquadram as
suas actividades, nomeadamente no que respeita à ges-
tão da diversidade dos públicos escolares? Quais as
estratégias desenvolvidas pelas famílias para explorar as
novas condições decorrentes da (suposta) deslocação do
controlo do produtor para o consumidor?

A investigação evoluiu ao longo de três fases. Num
primeiro momento, de natureza mais aberta, tomou-se
como campo de observação o conjunto das escolas com
oferta de ensino secundário no território em estudo.
Foram inquiridos, através de entrevista semi-
estruturada, os responsáveis das sete escolas (os Presi-

dentados de Conselhos Executivos ou os Directores Pedagógicos no caso de se tratar de escolas públicas ou privadas, respectivamente), o Coordenador de Área Educa-
tiva e uma ex-estudante de um dos estabelecimentos de ensino. Num segundo
momento, reduziu-se o campo de observação a três escolas de modo a permitir
um aprofundamento e contextualização da análise. Nesta fase do estudo foi apli-
cado um inquérito por questionário a uma amostra de encarregados de educação
das três escolas seleccionadas (responderam 815 inquiridos). Por último, a recolha
de informação centrou-se numa única escola e foi suportada por entrevistas semi-
estruturadas a docentes com distintos cargos e a estudantes de diferentes cursos.
Uma análise preliminar dos dados recolhidos sugere que, na "topografia comple-
xa" dos processos de (multi)regulação do campo escolar, a combinação de medidas
de política educativa com recursos e cursos de acção que as diferentes escolas e as
diversas categorias de famílias e jovens detêm e adoptam constituem uma tríade
de fontes de dinâmicas, umas vezes convergentes, outras vezes em tensão que,
através dos seus efeitos sociológicos cumulativos, geram a reordenação do campo
de lutas concorrenciais (Bourdieu, 1979) em torno da educação e dos resultados
daquelas, lutas essas que parecem penalizar sobretudo as famílias que já sofrem de

Palavras-chave
Ensino da matemática, Núme-
ros e álgebra, Currículo,
Aprendizagem

Centro de Investigação
Universidade da Beira Interior,
CIE - Centro de Investigação
em Educação (Universidade de
Lisboa)

Responsável (IP)
Manuel Joaquim Saraiva

Equipa
João Pedro da Ponte, Hélia
Oliveira, Ana Teixeira, Magda
Pereira, Ana Matos, Neusa
Branco

Orador
Manuel Joaquim Saraiva

Promover a aprendizagem matemática nos números e álgebra (IMLNA)

Um projecto em curso

Começarei por fazer uma breve apresentação do
projecto (objectivos e organização). Seguidamente
apresentarei alguns resultados já alcançados num
dos subgrupos do projecto (T1) relativamente ao
ensino e aprendizagem das equações, à simbolização e à generalização e às
conexões entre as diversas representações das funções. Por fim, colocarei
algumas questões respeitantes aos caminhos da investigação em curso.

Palavras-chave
Práticas profissionais, Ensino da matemática, Mudança curricular

Centro de Investigação
CIE - Centro de Investigação em Educação (Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
João Pedro da Ponte

Equipa
João Pedro da Ponte, Hélia Oliveira, Cláudia Nunes, Helena Martinho, Rosa Ferreira, Luís Menezes, Darlinda Moreira, Paula Canavarro

Orador
João Pedro da Ponte

Práticas profissionais dos professores de matemática

As orientações curriculares actuais para a disciplina de Matemática estabelecem objectivos desafiantes para a aprendizagem dos alunos. Contudo, também colocam desafios significativos às práticas dos professores. Este projecto estuda as práticas profissionais de professores de Matemática e as condições da sua transformação. Apesar da aprendizagem do aluno depender de forma crítica da acção do professor, existe reduzida investigação sobre os processos que o professor usa para tomar decisões na sua prática lectiva e sobre os constrangimentos e factores que o influenciam. Um conhecimento aprofundado dos processos subjacentes à constituição da prática do professor cria oportunidades de mudança. O projecto mobiliza o conhecimento actual na área respeitante ao trabalho do professor, especialmente no que se refere ao planeamento de unidades de

ensino que apoiam as trajectórias de aprendizagem dos alunos bem como à gestão da comunicação matemática na aula – duas dimensões fundamentais que enquadram a actividade matemática na sala de aula.

Baseando-se nas experiências realizadas nas salas de aula e em contextos de formação de professores, o projecto propõe-se desenvolver protótipos de recursos multimédia para a formação inicial e contínua de professores de Matemática a testar em ambos os cenários. Estes recursos destinam-se a todos os ciclos dos ensinos básico e secundário e incluem descrições da prática profissional, tarefas para os professores e guiões de exploração para os formadores de professores.

O design metodológico combina observações em contextos naturalísticos de ensino e de formação e experiências colaborativas de professores, formadores e investigadores. A equipa do projecto, com 24 membros, conta com professores que investigam a sua prática com o apoio de investigadores académicos e com professores que reflectem sobre a sua prática com o apoio de um professor investigador. O projecto combina também análises qualitativas e quan-

Palavras-chave
Globalização, Educação comparada, Políticas educativas, Professores

Centro de Investigação
UID/OPECE - Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos (Universidade Lusófona)

Responsável (IP)
António Teodoro

Equipa
Carla Galego, Madalena Mendes; Fátima Marques, Manuel Tavares, Alberto Albuquerque Gomes, Madalena Valente, Odete Mota, Teresa Maçara, Elvira Bugalho, Deolinda Machado, Inês Sacchetti, Ana Rita Esteves da Cunha, Vasco Graça

Orador

Educando o cidadão global

Globalização, reforma educacional e políticas de equidade e inclusão em 12 países. O caso português

Enquadrado no âmbito de uma rede de investigação internacional o projecto “Educando o Cidadão Global” iniciou os seus trabalhos em Maio de 2004, embora o contrato de financiamento com a FCT tenha como data de início 01.11.2004. O projecto culminou com a realização de uma Conferência Internacional intitulada “Educando o Cidadão Global. Globalização, Educação e Novos Modos de Governação”, em Junho de 2008. Compreender como a globalização está a afectar as reformas educacionais, nos ensinos básico e secundário e no ensino superior, em vários países foi o objectivo geral do projecto internacional.

Como em todos os projectos com uma tão vasta e diversificada equipa (professores e investigadores universitários, professores dos ensinos básico e secundário, técnicos de educação, estudantes de mes-

trado e doutoramento), e integrando o projecto uma rede internacional com uma rationale próprio, as primeiras preocupações centraram-se na construção de uma linguagem e de um quadro teórico comum. Para esse fim, diversas foram as reuniões que se dedicaram a estudar e a debater os textos de referência do projecto: em primeiro lugar, como ponto de partida, a produção teórica dos coordenadores e consultores; em segundo lugar, alguns textos marcantes na delimitação do conceito (e dos processos e efeitos) de globalização. Fruto desse trabalho, preparou-se uma bibliografia de referência, que permite, nomeadamente, guiar os (jovens) investigadores quando se embrenham na problemática da globalização (e educação).

Pretende-se neste fórum dar a conhecer a nossa experiência na participação de um projecto de dimensão internacional apresentando o projecto não só em termos conceptuais e estruturais, encarado este testemunho como uma boa prática a seguir, como também divulgar algumas das nossas reflexões mais marcantes com base nos dados de investigação obtidos contribuindo desse modo para uma maior visibilidade da comunidade académica e cientí-

Tecnologias 1

Moderadora: Maria João Mogarro

Arte, literacia e violência de género numa perspectiva emancipatória
Ana Paula Canotilho

Educação e património cultural: escolas, objectos e práticas
Maria João Mogarro

Territórios do teatro na educação
Selda Soares

Educational innovation and teacher training - teacher's training models
Maria do Rosário da Silva Santana

Palavras-chave
Ciências da Educação, Formação de educadores

Centro de Investigação
CIPAF - Centro de Investigação Paula Frassinetti (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto)

Responsável (IP)
Cristina Vieira da Silva

Equipa
Cristina Vieira Silva, Margarida Quinta e Costa, Isabel Cláudia Nogueira, Daniela Gonçalves

Orador
Cristina Vieira da Silva e

Contextos e práticas educativas

Para uma Didáctica de base Experimental

“Tell me and I forget
Teach me and I remember
Involve me and I learn”
Benjamin Franklin

Se a Educação não é condição suficiente para o Desenvolvimento, não deixa de ser um dos seus postulados essenciais. Por um lado, é inegável o investimento realizado nos últimos anos na formação contínua dos profissionais da Educação, mas não será menos verdade que temos assistido a um permanente questionar sobre a sua formação inicial.

Com esta comunicação, pretende-se apresentar um formato de formação de educadores/professores capaz de promover um perfil profissional integral: “(...) um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da

prática educativa (...)” .

A implementação do processo de Bolonha veio impor uma abordagem mais activa do ensino-aprendizagem, que centra este processo no estudante, que define objectivos em termos de desempenho, que privilegia a mobilização do saber adquirido noutras áreas e que centra a avaliação em todo o processo e não apenas no resultado final, reconhecendo diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Observar e interrogar-se sobre a realidade, colocar problemas e procurar a sua solução – pressupostos do método científico – reflectem, naturalmente, a forma como entendemos a prática educativa: nesse sentido, cremos que o método experimental pode ser aplicado em três áreas curriculares fundamentais no Ensino Básico – Ciências Físicas e Naturais, Língua Portuguesa e Matemática.

Pretendemos demonstrar que a estratégia pedagógica da descoberta, pelo estudante, das propriedades relevantes de um determinado objecto de estudo (sejam eles os elementos da Natureza, os conceitos matemáticos ou a sua própria língua) pode, com as necessárias adaptações, ser transversalmente aplica-

Sala 10

Moderador: José Manuel Matos

Contextos e práticas educativas

Cristina Vieira da Silva e Margarida Quinta e Costa

Práticas profissionais dos professores de matemática

João Pedro da Ponte

Promover a aprendizagem matemática nos números e álgebra (IMLNA)

Manuel Joaquim Saraiva

Matemática moderna no Brasil e em Portugal: estudos históricos comparativos

José Manuel Matos

Palavras-chave
Violência de género, Participação, Literacia artística, Emancipação social

Centro de Investigação
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Maria José Magalhães

Equipa
Rosa Nunes, Ana Paula Canotilho, Alice Gradíssimo, Lúcia Almeida Gomes, Vânia Martins

Orador

Arte, literacia e violência de género numa perspectiva emancipatória

Arte e violência de género: experiências de jovens nos percursos para a não-violência

Nesta comunicação pretende-se dar conta da investigação realizada no âmbito da arte e violência de género, mais concretamente, sobre a análise de experiências, subjectividades e representações de jovens que participaram, no início do séc. XXI, num projecto centrado na educação para a cidadania, no combate à violência de género através da metodologia de projecto em diversos domínios artísticos. Através de entrevistas em profundidade, pretende-se conhecer como é que as/os jovens interpretam a sua participação naquele projecto, como pensam que aquelas experiências os influenciaram ou não nas formas como sentem e percebem actualmente a violência de género e em que é que isso contribuiu ou não para a mudança de atitudes e comportamentos. Tendo em conta que a violência de género é transversal a todas as classes sociais e tem consequências na saúde física e psicológica das vítimas – mulheres e crianças

(Magalhães, Canotilho e Brasil, 2007; Hernández Morales, 2003), assim como consequências muito negativas no sucesso educativo e escolar (Horsman, 2000) e nas relações inter-pares, programas de prevenção da violência de género em contexto escolar têm sido um caminho escolhido para romper os ciclos da reincidência e reprodução (inter)geracional desta violência (Renzetti, Edleson e Bergen, 2001; Powell e colegas, 1996).

Tomando em consideração a impossibilidade de dissociar a arte da sociedade, e reflectindo que a arte como manifestação de sentimentos pode ser geradora e potenciadora de uma literacia emocional (Goleman, 1997), assim como a literacia artística (Rosa, 2005) têm sido orientações pedagógicas neste trabalho. O conceito de literacia tem estado ligado ao conhecimento e à interacção social, projectando-se numa associação de diversas variáveis que, conjugadas, originam diversas formas de saberes que, no caso da prevenção e combate à violência de género são fundamentais na associação e capacidade de criar e recriar novos caminhos e direcções ou novas (re)significações, entretecidos com a ideia de “liberdade” (Rosa, 2005; Gradíssimo 2007).

Assim, a arte pode constituir-se num percurso para a procura de “liberdade” e auto-conhecimento na senda de caminhos alternativos à violência (Rogers,

Palavras-chave
Património educativo, Cultura material escolar, Modelo cultural, Mundialização

Centro de Investigação
Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Maria João Mogarro

Equipa
Joaquim Pintassilgo, Jorge Ramos do Ó, Luís Alberto Marques Alves, Ana Lúcia Fernandes, Ana Isabel Madeira, Lígia Penim, Helena Ribeiro e Castro, Carlos Manique (Universidade de Lisboa); Frank Simon (Universidade de Ghent - Bélgica), Ian Grosvenor (Universidade de Birmingham - Reino Unido), Eulália Colleldemont (Universidade de Vic - Catalunha - Espanha), Pedro Luis Moreno Martinez (Universidade de Murcia - Espanha), Cristina Yanes (Universidade de Sevilha - Espanha)

Orador

Educação e património cultural: escolas, objectos e práticas

Com esta comunicação, apresentamos o projecto de investigação Educação e Património Cultural: escolas, objectos e práticas, constituído por uma equipa de investigadores da Universidade de Lisboa e de outras instituições, que se dedicam à investigação e valorização do património educativo.

Pretende-se re-situar este campo científico e epistemológico face ao desenvolvimento de estudos internacionais, relativamente aos quais não temos correspondência em Portugal, assim como não registamos a organização de instituições de referência que se dedicam a este património, fazendo dele o suporte de actividades formativas e cívicas, como ocorre em outros países. Importa ainda fazer esse exercício relativamente a outros sectores culturais e científicos do país, que registam iniciativas assinaláveis e que estão, pela sua natureza, fortemente articulados com processos e os instrumentos educativos.

O projecto desenvolver-se-á segundo alguns segmentos, de que se destaca: o estudo de diversos espólios

materiais da educação; a análise de iniciativas e práticas desenvolvidas no âmbito da cultura material, dos museus da educação e dos museus virtuais, com atenção a casos nacionais e internacionais; a investigação sobre a história das disciplinas escolares e os processos de ensino e aprendizagem; os estudos sobre públicos escolares específicos, como os alunos e a educação feminina.

Importa ainda dar uma atenção especial aos autores e às casas produtoras e distribuidoras. Pode-se assim elaborar um mapa dos locais de produção destes materiais e dos contextos escolares em que eles foram usados, estabelecendo os circuitos de produção, circulação e apropriação dos modelos culturais. A promoção da cidadania e a construção de identidades a partir dos materiais que marcaram os percursos de vida escolar das pessoas é uma dimensão relevante deste projecto, que se propõe contribuir para a educação patrimo-

Palavras-chave
Manuais escolares, Actividades dos alunos, Situações problemáticas, Competências

Centro de Investigação
UID/OPECE - Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos
(Universidade Lusófona)

Responsável (IP)
José B. Duarte

Equipa
José B. Duarte, Sérgio Claudino, Dulce Franco, Bento Cavadas, Esmeralda Santo, Cecília Silva, Leonor Carvalho

Orador
Cecília Silva, Esmeralda Santo, Leonor Carvalho e Dulce Franco

Manuais escolares e dinâmica da aprendizagem

A investigação recente tem mostrado o desencanto com a escola por parte dos alunos, o que não deixa de estar associado a um ensino predominantemente expositivo e desmotivador. Pode a escola ser outra coisa, organizando tarefas que despertem o interesse dos alunos?

Os manuais, que são repositório das práticas mas também instrumento orientador da acção docente, podem contribuir para uma escola diferente? Essa é uma das razões por que a equipa deste projecto se interessou pelas actividades dos alunos incluídas nos manuais. Recorde-se que em Portugal, desde 2001, o currículo do ensino básico é organizado a partir de competências. Definidas como saberes em acção ou em uso, repartem-se, nesse currículo, em competências gerais e em mais numerosas competências específicas, assumidas pelos saberes disciplinares. Recomenda-se que os conteúdos

de cada área sejam abordados com base em situações e problemas e que as competências sejam desenvolvidas gradualmente ao longo da educação básica. Também no ensino secundário se pretende um ensino mais activo, marcado pela pluralidade e equilíbrio dos seus fundamentos, incluindo a aquisição de conhecimentos mas, também, a capacidade de pensar cientificamente os problemas.

Neste projecto, analisamos os manuais de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Físico-química, Matemática e Ciências Naturais dos 7º e 10º anos, anos de transição entre ciclos, situados no primeiro, segundo e quinto lugares da distribuição comercial (o quinto lugar e não o terceiro, porque bons manuais poderão ser esquecidos pela promoção comercial ou rejeitados pelos docentes pela sua inovação).

Pretendemos avaliar de que forma as orientações mencionadas e tendo em referência quadros teóricos correlacionados são, efectivamente, assumidas por alguns dos manuais mais distribuídos e, num segundo momento, observar como essas orientações são desenvolvidas nas escolas. Daremos conta neste

Palavras-chave

Educação em línguas, Investigação colaborativa, Desenvolvimento profissional, Conhecimento educacional

Centro de Investigação CIDTFF – Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (Universidade de Aveiro)

Responsável (IP)
Ana Isabel Andrade

Equipa
Ana Isabel Andrade (coord),
Carlota Tomaz, Ana Luísa Oliveira, Ana Raquel Simões,
Ana Sofia Pinho, Cristina Manuela Sá, Filomena Martins, Gillian Moreira, Luciana Graça, Manuel Bernardo Canha, Esperança Martins, Maria Helena Araújo e Sá, Maria Helena Ançã, Inês Cardoso, Leonor Santos, Lurdes Gonçalves, Mónica Bastos, Sílvia Gomes, Sílvia Melo, Susana Pinto, Susana Sá, Teresa Ferreira

Orador

Línguas e educação: construir e partilhar a formação

Línguas e educação: uma comunidade de desenvolvimento profissional em construção?

Tem-se vindo a defender que a constituição de comunidades educativas, articulando diferentes saberes e experiências, se torna um aspecto essencial no desenvolvimento profissional dos seus participantes e, consequentemente, na construção de um sistema educativo com mais sucesso.

Conscientes de que a educação linguística desempenha um papel central numa educação mais global, o projecto Línguas e Educação: construir e partilhar a formação pretende compreender como se pode promover a constituição de redes de colaboração entre diferentes actores (professores, formadores e investigadores) capazes de inovarem as práticas educativas e de se constituírem como espaços de desenvolvimento profissional. Assim, este projecto elege como objecto de estudo a construção partilhada de conhecimento no seio dessas comunidades, pretendendo estudar dinâmicas de trabalho colaborativo na área da educação em línguas.

No contexto desta intervenção, propomo-nos fazer um balanço do projecto de formação, analisando as percepções e motivações dos participantes em relação ao trabalho colaborativo e sua importância para o desenvolvimento profissional de cada um. O projecto contou, no ano lectivo de 2008/2009, com 51 professores

(do 1º Ciclo do Ensino Básico e de línguas dos diferentes níveis de escolaridade) e 25 investigadores da Universidade de Aveiro que se organizaram em três grandes grupos (oficinas de formação) centrados em temáticas específicas, nomeadamente, sensibilização e educação plurilingue e intercultural, ensino de competências de leitura e ensino de competências de escrita. O trabalho da comunidade desenvolveu-se à distância e presencialmente, tendo este último contado com sete sessões plenárias dedicadas a temáticas mais transversais, desenvolvimento profissional, investigação-acção e colaboração, e ao desenvolvimento de projectos de investigação/intervenção nas escolas sobre as temáticas acima explicitadas. Nesta intervenção apresentam-se os resultados da análise dos questionários respondidos pelos participantes em cada uma das sessões plenárias, procurando reflectir sobre as potencialidades do trabalho colaborativo para o enriquecimento profissional

Palavras-chave

Teatro, Emoção, Intervenção

Centro de Investigação
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Rosa de Jesus Soares de Bastos Nunes

Equipa
Selda Soares, Maria José Magalhães, Rosa Nunes, Jaime Soares

Orador
Selda Soares

Territórios do teatro na educação

Rasgar uma porta na(s) quarta(s) parede(s)

A presente comunicação pretende divulgar processos de trabalho no contexto do espaço curricular disciplinar, Oficina de Teatro, cujos objectos artísticos performativos se revestem de uma forte componente mobilizadora de famílias, escolas e comunidades. Privilegiando a utilidade, a cumplicidade entre sujeitos e entre estes e os lugares, bem como o cariz interventivo e transformador de cada objecto construído, pretendemos mostrar como, na escola, podemos contribuir para o derrube da “quarta parede” que o Teatro fingir não existir, mas que família, escola e comunidade tendem a erguer.

No quotidiano das pessoas que constituem as famílias, as escolas e as comunidades existe, apesar dos aparentes diálogos, uma tendência para acentuar os silêncios, inibidores da construção de caminhos em conjunto, de espaços de entendimento e, muitas vezes, responsáveis por inúmeros insucessos. Através da recuperação da história (pessoal e local) dos sujeitos e dos lugares, construímos e estudamos intervenções que abriram portas e permitiram a troca e a construção do

saber de uma forma partilhada, útil e mobilizadora de uma vertente emocional, vezes demais esquecida.

Pretendemos equacionar a especificidade do campo do Teatro enquanto espaço de produção de pensamento e de acção/intervenção, a dimensão emocional das aprendizagens realizadas neste contexto artístico, o cariz pragmático que reclama perceber as consequências dos actos e uma vontade expressa e mobilizadora dos sujeitos que determina a sua preocupação e recusa com o curso da vida, marcada pelas assimetrias sociais e pela instalação da alienação.

É, pois, nestes contextos, que o nosso olhar incide: em primeiro lugar, o teatro enquanto espaço no qual ensinar e aprender permite transpor barreiras na comunicação institucional e geracional e concorre na construção de um sentido, de uma causa da/para a aprendizagem. Em segundo lugar, o teatro enquanto espaço e tempo de aprendizagens, factor determinante na (re)significação do indivíduo capaz de dialogar e de se confrontar, confrontando. Em terceiro lugar, o teatro enquanto espaço ético, estético e artístico, considerando os dois pólos deste fazer/ver criativos, a cena e a sala (distantes das convenções de espaço). É de rasgar uma porta nas quartas paredes que falamos, para repousar este

Palavras-chave
Teatro Musical, Composição,
Objecto Artístico, Educação,
Interação

Centro de Investigação
UDI - Unidade para o Desen-
volvimento do Interior
(Instituto Politécnico da Guar-
da), Universidade de Aveiro

Responsável (IP)
Maria do Rosário da Silva
Santana

Equipa
Helena Maria da Silva Santa-
na, Maria do Rosário da Silva
Santana

Orador
Maria do Rosário da Silva
Santana

Educational innovation and teacher training - teachers' training models

Chocolate e Pimenta - o teatro musical na aquisição e desenvolvimento de saberes e competências profissionais e educacionais

Nos currícula pré-bolonha, o uso do método expositivo em sala de aula era frequente, sendo o docente o depositário desse saber e, o aluno, o consignatário dessa prática. No entanto, na área das artes, sempre existiu uma grande componente prática que permitia, pelo conjunto das suas disciplinas, a integração do aluno nas actividades a incrementar. Este desenvolvia uma série de competências de forma imediata, revelando-se o centro de toda a actividade lectiva. Neste contexto, as aulas, construídas sempre em função de si, e para si, onde o tempo e o espaço são importantes na aquisição e desenvolvimento de saberes e competências, é mais largo, revelando-se muito útil mesmo nas disciplinas de carácter mais teórico. Assim sendo, o

aluno desenvolve autonomia sendo a aquisição e o desenvolvimento de competências várias, realizada com base no trabalho de campo e na investigação.

A disciplina de Teatro Musical do curso de Animação Sociocultural permite o estudo e investigação de saberes múltiplos, onde a forma como se efectua a articulação e a interação das quatro áreas de expressão contribui de forma decisiva no resultado obtido. As quatro áreas das expressões concorrerem de forma diversa na aquisição, aplicação e desenvolvimento de conhecimentos e competências e, na construção de objectos que canalizam, num só objecto, as matérias versadas e adquiridas ao longo do curso, bem como as características, competências, aptidões e saberes dos actores em sala de aula, que são os discentes.

Chocolate e Pimenta, uma peça de teatro musical construída, montada e apresentada por alunos do curso de Animação Sociocultural da ESECD, permitiu a aplicação de diversas competências, e que, pela prática, puseram a descoberto um exemplo único do trabalho realizado pelos alunos, e um teste de avaliação de práticas e situações de vida futura.

Nesta comunicação pretendemos mostrar uma forma de como o teatro musical pode ser utilizado no desenvolvimento, planificação, construção e teste de situações profissionais futuras, bem como verificar de que forma o teatro musical alarga o saber e saberes num espaço de pesquisa e desenvolvimento de competências profissionais e educacionais dos alunos que o constroem, e que nele se auto-

Palavras-chave
Língua Portuguesa, Ortogra-
fia, Regularidade/
Irregularidade

Centro de Investigação
UID/OPECE - Observatório
de Políticas de Educação e de
Contextos Educativos
(Universidade Lusófona)

Responsável (IP)
Óscar Conceição de Sousa

Equipa
Óscar Conceição de Sousa,
José Bernardino Pereira Duarte,
Cynthia Diniz Rodrigues,
Maria Manuel Calvet Ricardo,
Maria Manuela Ferreira Ventu-
ra Santos, Beatriz Pavão

Orador
Óscar Conceição de Sousa e
Beatriz Pavão

Português fundamental e competência ortográfica em alunos do 9.º ano de escolaridade

Durante muito tempo, em Psicologia, defendeu-se o princípio de simetria entre os processos de leitura e de transcrição gráfica. De acordo com o princípio, os que sabiam ler, deviam também saber transcrever correctamente as palavras que liam. Nos anos 60, as primeiras investigações em ortografia (Peter, 1967) apontaram para diferenciação entre a competência leitora e a competência ortográfica.

As pesquisas que se seguiram orientaram-se em duas direcções: uma estudou os processos cognitivos envolvidos na leitura e na transcrição gráfica e a outra debruçou-se sobre a natureza dos códigos escritos.

O estudo dos códigos gráficos das escritas europeias verificou que a grande maioria das línguas europeias tinha seguido o princípio alfabético na transcrição do código oral para o código escrito, afastando-se desse princípio ao longo do tempo, introduzindo vários tipos de irregularidades e de arbitrariedades. Hoje as grafias das línguas europeias situam-se entre dois eixos: transparência e opacidade (Arroyo, 1989; Seymour, Aro & Erskine, 2003).

Onde se situa exactamente a grafia actual da língua portuguesa?

O presente estudo pretende avaliar as dificuldades ortográficas sentidas pelos alunos do 9.º ano quando transcrevem, através do ditado, o vocabulário do Português Fundamental e, com base nesses resultados, avaliar o nível de regularidade/irregularidade ou de transparência/opacidade da actual grafia da Língua Portuguesa. Os sujeitos envolvidos na pesquisa serão alunos a concluir a sua escolaridade básica (9.º ano), com representação nacional.

Palavras-chave
Análise das necessidades linguísticas, Inquérito, Competências em línguas estrangeiras, Materiais didácticos, Ambiente virtual de aprendizagem

Centro de Investigação
CIE - Centro de Investigação em Educação (Universidade de Lisboa), Instituto Politécnico de Castelo Branco

Responsável (IP)
Carmen Argondizzo
(Universidade da Calábria, Itália)

Equipa
Isabel Figueiredo e Silva, Isabel Oliveira da Silva, Isabel Refe-
ga, Teresa Gonçalves, Helena Menezes

Orador
Isabel Refega

Communicating in multilingual contexts meets the enterprises - CMC_E

Desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras em contexto académico e profissional

O projecto Communicating in Multilingual Contexts meets the Enterprises (CMC_E), desenvolvido por seis instituições do ensino superior europeias, tem como objectivo promover a consciencialização e o desenvolvimento de competências linguísticas académicas e profissionais para estudantes em mobilidade, jovens universitários que ingressam no mercado de trabalho e para profissionais no activo. O projecto disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem (<http://www.cmceproject.it>) com materiais

didácticos em seis línguas (Eslovaco, Espanhol, Inglês, Italiano, Polaco e Português). Realizou-se um inquérito a empresas de vários sectores do mercado de trabalho da região em que cada instituição está inserida para fazer a análise das necessidades em relação às competências em línguas estrangeiras a fim de identificar os conhecimentos linguísticos exigidos por diferentes sectores do mercado de trabalho. Com base na análise dos resultados do inquérito, escolheram-se os tópicos e as competências comunicativas a desenvolver, estruturaram-se as unidades didácticas e definiram-se os formatos das actividades para todos os parceiros. Após a elaboração e disponibilização online dos materiais em todas as línguas iniciou-se a testagem dos mesmos. Nesta comunicação apresentaremos os principais resultados dos inquéritos e alguns exemplos dos materiais desenvolvidos.

Sala 1

Moderadora: Maria Teresa Estrela

A dimensão emocional na docência
Maria Teresa Estrela e Anabela Amaral

Pensamento e formação ético-deontológicos de
professores
Maria Teresa Estrela e Ana Paula Caetano

A infância e a sua educação nas políticas internacionais, europeias e nacionais, na produção académica das universidades públicas e privadas e nos programas de formação inicial de educadores de infância e professores do 1º CEB, Portugal (1995-2005)
Cristina Rocha

Formação de professores em contextos colaborativos
Ana Paula Caetano e Maria Assunção Flores

A história da profissão docente no Brasil e em Portugal:
aproximações e distanciamentos

Palavras-chave
Regulação emocional, Gestão pedagógica das emoções, Sentimentos, Relação pedagógica

Centro de Investigação
Ui&dCE – Unidade de I&D de Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Maria Teresa Estrela

Equipa
Maria Teresa Estrela, Sara Bahia, Isabel Freire, Anabela Amaral

Orador
Maria Teresa Estrela e Anabela Amaral

A dimensão emocional na docência

Nesta comunicação apresentaremos os referenciais teóricos orientadores, as opções metodológicas e alguns resultados do projecto “A dimensão emocional da docência”, iniciado em 2008. Trata-se de uma temática que, em muitos países, tem vindo a despertar muito interesse no campo da investigação educacional. Com este projecto pretendemos contribuir para um melhor conhecimento desta problemática na realidade portuguesa, abordando-a numa perspectiva pluridisciplinar.

A complexidade da teia social actual exige que os professores se adaptem às novas circunstâncias e que vivam o seu quotidiano profissional com grande intensidade, mobilizando diariamente uma forte energia emocional individual e colectivamente (Collins, 2004). A docência centra-se, assim, em interacções pessoais intensas que obrigam os professores a um controle emocional para poderem exercer a sua responsabilidade que têm no desenvolvimento dos seus alunos (Nias, 1996). Mais do que um simples

meio, as relações humanas tornam-se parte integrante do envolvimento na aprendizagem e do desenvolvimento de todos os participantes.

A presente investigação procura responder a uma série de questões relativas ao modo como os professores integram as emoções na reflexão acerca da sua prática: Que sentimentos experimentam os professores na sua relação com os alunos em situação de ensino? Que situações os desencadeiam? Que gestão pedagógica fazem os professores dos sentimentos e das emoções, no processo de ensino? Como funcionam os sentimentos e as emoções enquanto reguladores dentro da sala de aula? Que consciência têm os professores dessa regulação? Com a perspectiva de abrir pistas de investigação que nos coloquem no caminho das respostas às perguntas atrás formuladas, optou-se por um estudo de carácter exploratório a partir da utilização de entrevistas semi-directivas a oito professores de diferentes níveis de ensino que visavam apreender as interpretações e os significados que aqueles atribuem às emoções, aos sentimentos, à afectividade no seu quotidiano pedagógico, com especial incidência na relação que estabelecem com os alunos.

Nesta comunicação daremos conta dos primeiros resultados obtidos neste estu-

Sala 9

Moderador: José B. Duarte

Communicating in multilingual contexts meets the enterprises – CMC_E
Isabel Refega

Português fundamental e competência ortográfica em alunos do 9.º ano de escolaridade
Óscar Conceição de Sousa e Beatriz Pavão

Línguas e educação: construir e partilhar a formação
Ana Isabel Andrade e Ângela Espinha

Manuais escolares e dinâmica da aprendizagem
Cecília Silva, Esmeralda Santos, Leonor Carvalho e Dulce Franco

Palavras-chave
Explicações, Mercado educativo, Sucesso escolar

Centro de Investigação
CIECC – Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento
(Universidade de Aveiro)

Responsável (IP)
Jorge Adelino Costa

Equipa
Jorge Adelino Costa, António Neto Mendes, Alexandre Ventura

Orador
Jorge Adelino Costa

Xplika – O mercado das explicações, a eficácia das escolas e o sucesso dos alunos

A problemática das Explicações integra a nossa agenda de investigação desde 2002. Contudo, é no período entre 2004 e 2008, com o Projecto Xplika – O mercado das explicações, a eficácia das escolas e o sucesso dos alunos, financiado pela FCT, que lhe dedicámos particular atenção.

O objectivo principal consistiu em desocultar a situação das Explicações em Portugal, nomeadamente através de dados que nos mostrassem, por um lado, a escala do fenómeno a nível nacional e internacional e, por outro, as ligações que as explicações poderão estabelecer com a ‘eficácia’ das escolas, o insucesso/sucesso dos alunos e o nível de equidade dos alunos e respectivas famílias no acesso à educação. A opção

pelo estudo do fenómeno em profundidade conduziu-nos ao trabalho empírico realizado na Cidade Aquarela, centrando a nossa atenção nos alunos do 12º ano de escolaridade ao longo de três anos lectivos (de 2004/2005 a 2006/2007). A opção pelo 12º ano justificou-se sobretudo pelas seguintes razões: i) a existência de dados nacionais, por escola, relativos aos exames (com os quais se têm construído os respectivos "rankings"); ii) o facto de se tratar de um momento crucial no percurso académico dos alunos, que decide sobre o acesso ao ensino superior; iii) ser este o ano de escolaridade onde a existência de explicações é mais notória.

Os principais resultados estão reunidos em livro – Costa, Neto-Mendes e Ventura. XPLIKA: Investigação sobre o Mercado das Explicações. Universidade de Aveiro, 2008 – mas também noutras publicações, destacando-se ainda o levantamento sistemático de informações (livros; artigos; sites; papers) sobre o tema, a nível nacional e internacional, em: <http://www2.dce.ua.pt/xplika/default.asp>.

Palavras-chave
Ética, Deontologia, Formação de professores, Investigação-acção

Centro de Investigação
Ui&dCE – Unidade de I&D de Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Maria Teresa Estrela

Equipa
Maria Teresa Estrela, Ana Paula Caetano, Francisco Cordeiro Alves, Maria de Lurdes Silva, Maria de Lourdes Oliveira, Maria Rosa Afonso, Aline Seíça, Luís Mourinha, Joana Marques; Mariana Feio, Margarida Duarte (observadoras participantes)

Orador
Maria Teresa Estrela e Ana Paula Caetano

Pensamento e formação ético-deontológicos de professores

O Projecto “Pensamento e Formação Ético-Deontológicos de Professores” procura dar um contributo para a construção de espaços de questionamento e de reflexão ética quer no plano do ensino dos alunos, quer no plano da formação de professores. Compõe-se de duas fases: a primeira, de caracterização sobre o pensamento ético-deontológico dos docentes e inferência de necessidades de formação; a segunda, de intervenção através do ensaio de esquemas de formação e sua avaliação.

A primeira fase da investigação assenta numa metodologia mista, qualitativa e quantitativa, que se baseou em entrevistas semi-directivas a 40 professores de todos os níveis de ensino e num pré-questionário multidimensional, construído a partir delas e aplica-

do a 123 docentes do ensino não superior. Após análises factoriais em componentes principais e cálculos do alpha de Cronbach, elaborou-se a versão do questionário que foi aplicada e analisada estatisticamente a 1112 educadores e professores do ensino não superior. Na segunda fase privilegiou-se uma metodologia qualitativa, sob a forma de investigação-formação ou investigação-acção aplicada a situações de formação. Neste momento, completou-se a primeira acção, estando previstas outras para Setembro.

Na presente comunicação, a partir de alguns resultados da primeira fase relativos ao modo como os professores perspectivam uma formação ética e dos resultados obtidos na acção de formação, reflectimos sobre as questões metodológicas do projecto, nomeadamente, sobre questões relativas à 2ª fase, nomeadamente questões que se ligam com os processos formativos e os processos investigativos postos em curso para o estudo da formação e das mudanças por esta proporcionadas, nomeadamente no pensamento ético-deontológico dos professores e nas suas práticas.

Palavras-chave
Infância, Educação, Saberes acadêmicos, Ciências da Educação

Centro de Investigação
CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto), IEC - Instituto de Estudos da Criança (Universidade do Minho), IEP - Instituto de Educação e Psicologia (Universidade do Minho), Universidade de Aveiro

Responsável (IP)
Manuela Ferreira

Equipa
Manuela Ferreira, Cristina Rocha, Natália Soares, Rosa Lúcia Madeira, Emília Vilarinho

Orador

A infância e a sua educação nas políticas internacionais, europeias e nacionais, na produção académica das universidades públicas e privadas e nos programas de formação inicial de educadores de infância e professores do 1º CEB, Portugal (1995-2005)

Infância, crianças e a sua educação nas políticas internacionais, europeias e nacionais, na produção académica realizada nas Universidades portuguesas, públicas e privadas e nos programas de formação inicial de educadores e professores do 1º CEB, Portugal (1995-2005)

Esta comunicação visa restituir e questionar os resultados da análise da produção científica nacional - dissertações de mestrado e teses de doutoramento - que, auto-referenciada às Ciências da Educação e apenas às Universidades que conferem tais graus, toma como objecto de estudo a infância e as crianças com idades entre os 0-10 anos e/ou o 4º ano do 1º CEB.

O argumento de que a identificação, caracterização e análise dos modos como a trilogia infância, crianças e educação contribui para esclarecer a construção científica da infância, enquanto objecto de estudo socio-educativo, baseou-se na pesquisa on-line às bases de dados das Bibliotecas Nacional e Universidades (Faculdades, Institutos ou

Departamentos) de todo o país, públicas e privadas, identificando-se um total de 1250 títulos, dos quais 732 são reportados às Ciências da Educação.

A análise quantitativa dos elementos descritivos desta produção académica permite sistematizar as dimensões de enquadramento inerentes às múltiplas relações entre indicadores temporais e títulos académicos conferidos e/ou as instituições do Ensino Superior, sua natureza jurídica e localização geográfica, e evidenciar os contornos do estudo da infância nas Ciências da Educação nos últimos 10 anos. Já a análise de conteúdo qualitativa do título, palavras-chave, objectivos e metodologia, permite identificar e/ou inferir temáticas, enquadramentos teóricos e metodologias preferenciais, e desvelar eventuais relações entre a natureza das pesquisas e Instituições do Ensino Superior, incluindo contextos socio-educativos e actores cujos pontos de vista são privilegiados.

A interpelação crítica ao acervo de conhecimentos produzidos nas investigações académicas em Ciências da Educação entre 1995-2005, compromete-se a i) tornar visível o estado da arte relativo à investigação das Ciências da Educação acerca da infância e crianças dos 0-10 anos e sua educação em Portugal entre 1995-2005; ii) apreender os parâmetros-base da construção social de saberes periciais acerca da infância e seus efeitos sociais, reflectidos em concepções de infância, criança, educação e relações

Palavras-chave
Acompanhamento, Formação, Investigação, Auto-avaliação de escolas

Centro de Investigação
CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Manuela Terrasêca

Equipa
Manuela Terrasêca, Carina Coelho, Anabela Sousa, João Caramelo, Manuel Matos, Conceição Paulino, Rafael Tormenta, Rosália Rocha

Orador

Auto-avaliação em agrupamentos: relação com a qualidade e melhoria da educação - ARQME

Para o 1º Fórum de Investigação em Ciências da Educação propomo-nos reflectir sobre o tipo de trabalho que se tem desenvolvido no Projecto ARQME, lançando o debate em torno das potencialidades e constrangimentos do acompanhamento e da formação enquanto modos particulares estar em investigação.

No projecto ARQME - Auto-Avaliação em Agrupamentos: Relação com a Qualidade e Melhoria da Educação - , a investigação é desenvolvida por uma equipa constituída por 10 investigadores do CIIE (incluindo não só professores universitários mas também dos níveis de ensino básico e secundário) e pelos professores que estão a levar a cabo processos de auto-avaliação em cada um dos 4 agrupamentos de escolas parceiros.

O encontro entre elementos da FPCE-UP e dos agrupamentos de escolas é regular e assume a forma de sessões

de trabalho onde a grande finalidade é, a partir de um trabalho de colaboração e mútua interpelação, (re)construir um modo próprio de conceber e desenvolver a auto-avaliação das escolas, compreendidas, assim, como entidades singulares. Este trabalho tem-se traduzido num importante contributo de formação dos participantes, principalmente a dois níveis: a) no conhecimento mais alargado acerca de modelos de avaliação e de modelos de gestão da qualidade; e b) no aprofundamento da compreensão de cada escola, da sua missão, do seu projecto educativo e articulação com o meio social económico e cultural em que se situa.

Desta forma, no projecto ARQME visa-se investigar não sobre mas com. A este modo de intervenção reconhecem-se vantagens que advêm não só da responsabilidade ética do trabalho entre sujeitos-pessoas, como do seu potencial formativo para as várias partes envolvidas. Porém, vão sendo também conhecidos os constrangimentos que subjazem à sua concretização.

Para a discussão a ter lugar no 1º Fórum de Investigação em Ciências da Educação pretendemos, ainda, (re)contextualizar estas questões no âmbito da situação actual dos centros de investigação no ensino superior em Portugal, equacionando a influência peremptória que os critérios de avaliação do seu desempenho podem

Palavras-chave
Observatório da vida das escolas, Aprendizagens, Climas escolares

Centro de Investigação
CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Carlinda Leite

Equipa
Carlinda Leite, Amélia Lopes, Fátima Pereira, Preciosa Fernandes, Elisabete Ferreira, Ana Mouraz.

Orador
Ana Mouraz

Aprendizagens e climas de escolas: dispositivos inovadores para o sucesso escolar

A criação de um Observatório da vida nas escolas (OBVIE), no contexto da actividade científica do CIIE, visa constituir uma rede de saberes alicerçada nas valências de investigação realizada em parcerias com escolas, a partir das quais se possam partilhar saberes e informações e construir conhecimento novo com base nessa partilha, nomeadamente conhecimento pertinente para a melhoria da vida das escolas e do sucesso educativos dos alunos.

O OBVIE pretende, por procedimentos sistemáticos, produzir conhecimento sobre a vida nas escolas em parceria com os professores e outros actores relevantes. Trata-se de instituir «fóruns híbridos», redes de comunicação e conhecimento entre diferentes actores e diferentes entidades sociais. É neste contexto que se insere o presente projecto.

Especificamente pretende-se: implementar uma rede de recolha de informação fun-

damentada na utilização de metodologias de investigação e no estabelecimento de protocolos, visando o acesso a dados actualizados sobre a vida nas escolas;

produzir conhecimento em dois domínios nucleares das formas de vida produzidas na escola, designadamente: as aprendizagens e os climas; conhecer a especificidade dos processos educativos e relacionais, relativos aos dois focos citados, experienciados em diferentes escolas; criar dispositivos de divulgação sistemática e actualizada do conhecimento produzido;

possibilitar debates prospectivos com as comunidades educativa e científica sobre os resultados da actividade do observatório.

O projecto pretende identificar e revelar as práticas pedagógicas, curriculares e organizacionais das escolas, que possibilitem a auto e hetero reflexão, e possam ser proactivas da actividade dos professores e das escolas.

A apresentação que se propõe, pretende dar conta do decurso do projecto até ao presente, quer do ponto de vista organizacional, quer do ponto de vista da construção metodológica; pretende, ainda, apresentar alguns resultados já

Palavras-chave
Formação de professores em contexto de trabalho, Colaboração, Desenvolvimento profissional, Investigação-acção, Mudança

Centro de Investigação:
Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa), Universidade do Minho e Universidade Nova de Lisboa

Responsável (IP)
Ana Paula Caetano, Isabel Freire e Ana Margarida Veiga Simão

Equipa
Ana Paula Caetano, Maria Assunção Flores, Isabel Freire, Ana Margarida Veiga Simão, Maria Isabel Pacheco

Orador

Formação de professores em contextos colaborativos

Nesta comunicação apresentamos os principais eixos estruturantes e dimensões do projecto de investigação em curso, intitulado “Formação de Professores em Contextos Colaborativos”, que integra investigadores das Universidades de Lisboa, Minho e Nova de Lisboa.

Com este projecto pretendemos: i. compreender os reflexos de uma formação participada e colaborativa no desenvolvimento profissional do professor; ii. perceber como se articulam os processos de formação em contexto de trabalho e as mudanças dos professores que neles participam e dos seus contextos de trabalho.

São diversos os subprojectos em curso no que respeita às suas problemáticas específicas, contextos de

investigação-acção e estádios de desenvolvimento. Todos os subprojectos têm como princípio orientador a investigação colaborativa, no quadro de equipas de professores no terreno, e são liderados por investigadores principais a desenvolver o seu doutoramento em Ciências da Educação. Dois destes subprojectos estão na fase de conclusão do trabalho empírico, três em pleno desenvolvimento e nove preparam-se para iniciar o processo de investigação-formação no princípio do próximo ano lectivo.

Alguns resultados preliminares deste projecto têm sido divulgados em vários congressos nacionais e internacionais. A importância da liderança, das oportunidades para partilhar experi-ências, a motivação e a satisfação profissional surgem como aspectos centrais na promoção e nos efeitos da colaboração. Dificuldades pessoais, falta de formação e de oportunidades de desenvolvimento profissional relevantes, aliados a factores de natureza organizacional e contextual, emergem como principais constrangimentos ao trabalho colaborativo.

Palavras-chave
História da profissão docente,
Estudos comparados Brasil-
Portugal, Formação dos Estados
modernos, Institucionalização
das ciências da educação

Centro de Investigação
Ui&dCE – Unidade de I&D de
Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Ana Waleska Pollo Campos
Mendonça (PUC-Rio) e Jorge
Manuel Nunes Ramos do O
(Universidade de Lisboa).

Equipa
Ana Maria Bandeira de Mello
Magaldi (UERJ), Isabel Alice
Oswald Lelis (PUC-Rio), Libânia
Nacif Xavier (UFRJ),
Sílvia Alicia Martínez (UENF),
Sônia Castro Lopes (ISERJ),
Tereza Fachada Levy Cardoso
(CEFET), Vera Lúcia Alves Bre-
glia (UFF), Ana Isabel da Câma-
ra Dias Madeira (Universidade
de Lisboa), Ana Lúcia Cunha
Fernandes (Universidade de
Lisboa), Lígia Paula Santamaria
Penim Marques (Universidade de
Lisboa), Luís Alberto Marques
Alves (Universidade do Porto),
Maria João Mogarro (Escola
Superior de Educação de Portale-
gre).

Orador

A história da profissão docente no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos

Este projecto procura dar continuidade a uma década marcada por uma intensa cooperação entre instituições e investigadores portugueses e brasileiros no âmbito de uma história da educação em perspectiva comparada. O tema central do projecto aborda a história da profissão docente no mundo luso-brasileiro, procurando ir além dos enfoques tradicionais da Educação Comparada centrada nos desenvolvimentos históricos dos sistemas educativos nacionais. Esta ambição tem em vista analisar tal questão numa perspectiva de longa duração, tentando entendê-la num contexto caracterizado por um duplo processo: a formação dos Estados modernos, do qual a constituição dos sistemas nacionais de ensino é, sem dúvida, uma das dimensões mais significativas, e a institucionalização das ciências da educação, em articulação com o próprio processo de profissionalização docente.

Mais do que um projecto integrado, trata-se de um vasto programa de pesquisas que articula os seus subprojectos em torno de quatro eixos temáticos que buscam recompor o processo por meio do qual os professores se constituíram como agentes históricos no Brasil e em Portugal: as Reformas Pombalinas da Instrução Pública, particularmente a reforma dos estudos menores, no século XVIII; a emergência das escolas normais, no século XIX, e sua consolidação, na primeira metade do século XX; a consolidação do processo de profissionalização dos professores e, finalmente, as questões que marcam a actual problemática da formação de professores e do exercício da profissão docente, buscando pensá-la na contemporaneidade.

Isto implica analisar os mecanismos por meio dos quais os docentes se tornaram um grupo profissional com identidade específica, delineada segundo as marcas de sua configuração como funcionários do Estado e de sua formação,

bem como os processos de produção, difusão e apropriação dos saberes relacionados ao exercício da profissão, prestando especial atenção ao desenvolvimento da sua carreira e ao seu posicionamento perante outros grupos e agentes sociais em contextos históricos determinados.

Deste ponto de vista, o programa de investigação que temos vindo a desenvolver abrange a análise de um conjunto de factores associados à história da profissão docente, incluindo: o estudo da produção e circulação de saberes tidos como necessários ao desempenho da profissão; a análise da apropriação de produtos culturais por esses agentes históricos; o exame das políticas oficiais dirigidas ao magistério; a observação de diferentes formas de manifestação dessa categoria profissional diante das exigências postas ao exercício de seu ofício; as representações sociais que interferiram e ainda interferem na constituição de uma identidade docente específica.

Palavras-chave
Cultura escolar, Cultura orga-
nizacional escolar, Perfis de
liderança, Escola democrática

Centro de Investigação
CIED – Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Leonor Lima Torres

Equipa
Genealda Maria Leite Pedrosa,
Ilda Maria Baldanza Nazareth
Duarte, Tuca Manuel, Marcelo
Machado Araújo, Ana Maria
Ribeiro Machado da Silva,
Cecília Maria Reis Machado,
Lúcia Maria Ferreira Sobral,
Diogo Chouzal Nascimento

Orador
Leonor Lima Torres

O simbólico e o cultural nas organizações educativas: as políticas, as estruturas e a acção

Culturas de escola e processos de liderança

Diversas investigações desenvolvidas no âmbito da sociologia das organizações escolares revelam que os processos de mudança top-down tendem a desencadear nas periferias escolares situações de resistência, de descontinuidade e de ruptura, alcançando intensidades e naturezas muito diversas consoante as especificidades culturais das organizações. Ao arripio da diversidade de culturas desenvolvidas nas mais variadas organizações escolares, difunde-se ao nível da administração central uma imagem dominante de cultura escolar, à qual se associa, um perfil ideal-tipo de liderança, ambos considerados as chaves determinantes do sucesso e excelência escolar. Utilizados como novas modalidades de controlo e regulação política, os indicadores cultura e liderança

tendem a ser transformados em importantes referenciais de avaliação das escolas. Quer ao nível dos discursos políticos quer no âmbito da própria acção avaliativa implementada a nível nacional, denota-se a partilha de um modelo ideal de escola alicerçado em concepções homogeneizantes de cultura e em imagens instrumentais de liderança.

Na presente comunicação pretende-se debater os sentidos das tendências acima esboçadas, utilizando como dispositivo metodológico a análise crítica dos Relatórios de Avaliação Externa das Escolas produzidos entre 2006 e 2008. De um total de 400 unidades de gestão avaliadas (escolas e agrupamentos) e de que resultaram igual número de Relatórios de Avaliação, seleccionamos o universo dos 165 Relatórios de escolas não agrupadas e debruçamo-nos sobre os domínios da “organização e gestão escolar” e “liderança”. Mais do que uma análise descritiva e factual das dimensões mais valorizadas nestes documentos, o nosso objectivo prende-se com a apreensão dos modelos implícitos de cultura de escola e de liderança veiculados pela comissão de avaliação e as suas implicações no domínio da reconfiguração do quotidiano

Palavras-chave
Boas escolas, Cidadania democrática, Globalização

Centro de Investigação
UID/OPECE - Observatório
de Políticas de Educação e de
Contextos Educativos
(Universidade Lusófona)

Responsável (IP)
Jorge Serrano

Equipa
Jorge Serrano, Manuela Marques, Maria Fernanda Lopes, António Costa, Matilde Fernandes, Raul Lopes

Orador
Jorge Serrano, Manuela Marques e Maria Fernanda Lopes

Cultura organizacional das boas escolas

As boas escolas e a renovação da cidadania democrática em contexto de globalização

A crise a que se assiste e em que se vive, integra conteúdos mais profundos do que o seu invólucro financeiro parece prefigurar. Nesse interior, mais ou menos oculto, subjazem factores que debilitam e abastardam a essência da própria cidadania democrática. Neste cenário, as políticas educativas geram princípios que induzem práticas escolares, de algum modo acrílicas, face ao paradigma de cultura social

instituído pelo neoliberalismo globalizado.

Através da presente comunicação visa-se a clarificação compreensiva do conceito de boas escolas e, paralelamente, ilustrar os seus possíveis efeitos educacionais junto das novas gerações para a assunção de uma postura reflexiva, crítica, emancipadora e activa num processo assertivamente efectivo de renovação da cidadania democrática.

Sala 2

Moderador: Luísa Cerdeira

Transformar a pedagogia na universidade: avanços e contratempos de um percurso de indagação da pedagogia na Universidade do Minho
Flávia Vieira

A Aprendizagem por Problemas no ensino superior
Isabel Chagas

Representações da vida académica: um estudo na Universidade do Minho
Joaquim Sá

Da qualidade do ensino ao sucesso académico: um estudo longitudinal sobre a perspectiva dos estudantes dos ensinos secundário e superior. Procura de práticas eficazes para um rendimento académico de sucesso
Vitor Trindade

Desafios teóricos e práticos da pedagogia universitária em Portugal e no Brasil
Ângela Rodrigues e Manuela Esteves

Palavras-chave
Universidade, Pedagogia, Investiga-
ção, Transformação, Ten-
sões, Condições

Centro de Investigação
CIEd – Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Flávia Vieira

Equipa
José Luís Silva, Judite Almeida,
Flávia Vieira

Orador
Flávia Vieira

Transformar a pedagogia na universidade: avanços e contratempos de um percurso de indagação da pedagogia na Universidade do Minho

O CIEd (U.M.) integra a linha de investigação Ensino Superior: Imagens e Práticas (coord. Flávia Vieira), na qual se têm vindo a desenvolver, desde 2002, projectos multidisciplinares que visam a transformação da pedagogia através da sua indagação e disseminação. Contrariar o divórcio entre ensino, investigação e desenvolvimento profissional, fazer da pedagogia “propriedade comunitária” (Shulman, 2004) e promover a constituição de comunidades académicas para o estudo e avanço da pedagogia são as finalidades centrais destes projectos, os quais se afiguram como uma estratégia de interrogação e transformação de valores e práticas dominantes, abrindo espa-

ços de problematização da qualidade do ensino e da aprendizagem, e contribuindo para a valorização da profissionalidade docente na universidade.

Na presente comunicação traça-se o historial destes projectos, evidenciando os seus principais avanços e contratempos ao longo de oito anos, o que permitirá problematizar tensões e condições da configuração da pedagogia como campo de estudo não-disciplinar. Se é verdade que as circunstâncias actuais apontam para um investimento sem precedentes na pedagogia universitária, não é menos verdade que apontam igualmente para a crescente especialização e territorialização da investigação. Por outro lado, a falta de tradição do que na literatura anglo-saxónica tem vindo a ser designado como “scholarship of teaching” (Boyer, 1990) justifica mas também dificulta o desenvolvimento, a legitimação e a institucionalização da investigação pedagógica na universidade. Finalmente, a constituição de equipas multidisciplinares e interdepartamentais para o estudo da pedagogia, criando espaços de debate e intervenção socialmente relevantes, contraria a lógica disciplinar e departamental de organização da investigação nas instituições. Encarar estas tensões como desafios

Sala 7

Moderador: Natércio Afonso

Cultura organizacional das boas escolas
Jorge Serrano, Manuela Marques e
Maria Fernanda Lopes

O simbólico e o cultural nas organizações educativas:
as
políticas, as estruturas e a acção
Leonor Lima Torres

Aprendizagens e climas de escolas: dispositivos inova-
dores para o sucesso escolar
Ana Mouraz

Auto-avaliação em agrupamentos: relação com a quali-
dade e melhoria da educação - ARQME
Manuela Terrasêca e Carina Coelho

Xplika – O mercado das explicações, a eficácia das esco-

Palavras-chave
Transferência de tecnologia,
Estágios, Percurso de formação

Centro de Investigação
UIED - Unidade de Investiga-
ção Educação e Desenvolvi-
mento (Universidade Nova de
Lisboa)

Responsável (IP)
Maria José Gonçalves

Equipa
Maria José Gonçalves, José
Manuel Matos, Carla Martins

Orador
Maria José Gonçalves

LE-PEX “In-Company learning process expert”

O objectivo geral do projecto foi desenvolver as competências dos tutores que, nas PME de países europeus, orientam a componente de formação em contexto de trabalho, ou estágios de final de curso de jovens provenientes de cursos profissionais, técnico-profissionais, ou do ensino superior.

O projecto desenvolveu-se ao longo de 5 fases que deram lugar à criação de um CD contendo materiais de ajuda a responsáveis pelos processos de formação em contexto de trabalho, principalmente tutores de PME, podendo ser igualmente úteis a professores responsáveis pelos estágios.

Serão apresentados os resultados do projecto, as condições de sustentabilidade do produto final, bem como a possibilidade de abertura a novos projectos e a oportunidades de reforço da ligação entre

instituições de ensino formal e PME, proporcionada pela riqueza e complexidade das redes estabelecidas.

Concluído em Julho de 2009, o projecto, financiado pela UE, envolveu os seguintes parceiros:

Alexander Technological Educational Institute of Thessaloniki
Leipzig (Berufsförderungswerk Leipzig)
Consorzio API Formazione Impresa
Chamber of Commerce and Industry Csongrad County
Centro Servizi P.M.I. s.c.a.r.l.
Universidade Nova de Lisboa/FCT

Foram criadas redes de apoio locais. A rede portuguesa englobou as seguintes entidades, com as quais a UNL/FCT celebrou protocolos:

AIP - Associação Industrial Portuguesa
APME - Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias
Câmara Municipal de Oeiras
Escola Secundária de Marquês de Pombal

Palavras-chave
Aprendizagem por Problemas,
Ensino Superior, Formação de
Professores, Educação a Dis-
tância

Centro de Investigação
CIE - Centro de Investigação
em Educação (Universidade de
Lisboa)

Responsável (IP)
Isabel Chagas

Equipa
Isabel Chagas (Coordenadora);
Herminia Dias, Luís Lança,
Cecília Galvão, Fernando
Rebola (membros da equipa);
João Sousa, Dulce Mourato,
Cláudia Faria, Gonçalo Perei-
ra, Afonso Santo
(colaboradores)

Orador

A Aprendizagem por Problemas no ensino superior

O projecto teve a duração de 3 anos, os membros pertenciam a diferentes instituições - Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Escola Superior de Tecnologias da Saúde, Escola Superior de Educação de Portalegre - e foi concluído em 31 de Janeiro de 2009. Centrando-se em dois objectivos gerais: (i) implementar a metodologia de Aprendizagem por Problemas (APP) no ensino superior; (ii) investigar o processo de implementação seguido em diferentes contextos no âmbito do ensino superior, o projecto foi estruturado segundo quatro tarefas: 1. Enquadramento teórico do projecto, em que se clarificou a APP, seus fundamentos e modos de operacionalização; 2. Modelos exploratórios de implementação APP em que se procedeu a um estudo longitudinal no caso de uma disciplina de Saúde; 3. Desenho e implementação de módulos APP em diferentes contextos nas instituições participantes que conduziu a uma reflexão acerca da natureza da APP, suas variantes e modalidades

próximas como a aprendizagem por projectos e respectivas implicações no quadro da inovação curricular; 4. Complemento em aprendizagem a distância/e-learning com o desenvolvimento de uma disciplina de promoção da saúde na modalidade mista (b-learning) em que se explorou a aplicabilidade da APP como vector estruturante para a interacção e trabalho colaborativo entre os formandos e se procedeu à clarificação do papel do tutor e dos grupos tutoriais nos ambientes gerados.

Tendo como ponto de partida a seguinte asserção resultante do projecto: “A utilização continuada da APP pelo professor tem como consequência uma mudança progressiva nas suas práticas de ensino” a presente comunicação centra-se em dois aspectos fundamentais. Em primeiro lugar na discussão das implicações dos resultados do projecto na formação em geral e na formação de professores em particular. Em segundo, na reflexão sobre os desafios que a introdução da APP no processo de ensino-aprendizagem abre à mudança e inovação curricular, no contexto actualmente marcado pela reorganização dos programas do Ensino Superior no âmbito da declaração de Bolonha.

Como conclusão e numa abordagem prospectiva são delineadas linhas futuras

Palavras-chave
Representações, Vida académica, Cultura institucional vs. perspectiva pessoal, (In) satisfação profissional

Centro de Investigação
CIED – Centro de Investigação em Educação (Universidade do Minho), CESC – Centro de Estudos da Criança (Universidade do Minho), CBMA – Centro de Biologia Molecular e Ambiental (Universidade do Minho), Centro de Química (Universidade do Minho)

Responsável (IP)
Flávia Vieira

Equipa
Flávia Vieira, Joaquim Sá, José Carlos Morgado, Judite Almeida, Manuela Silva

Orador

Representações da vida académica: um estudo na Universidade do Minho

O Centro de Investigação em Educação (U.M.) integra a linha de investigação Ensino Superior: Imagens e Práticas (coord. Flávia Vieira), no âmbito da qual está em curso o projecto colectivo Representações da Vida Académica: Um estudo na Universidade do Minho (2009-2010). A investigação sobre a vida académica dos docentes do ensino superior em Portugal é escassa, embora seja necessária à compreensão das culturas institucionais e do modo como os indivíduos as percebem e se posicionam no seu seio, em processos de consonância ou dissonância face a políticas, práticas e valores dominantes, processos esses que podem gerar satisfação e bem-estar mas também desgaste, tensão e conflito.

Perante as reformas estruturais em curso na universidade, a diversidade de racionalidades que co-existem na academia e a ampliação das exigências que se colocam aos docentes, importa indagar as suas vivências e fazer delas objecto de debate colectivo.

Com recurso ao inquérito (questionário e entrevista), o estudo em curso pretende caracterizar as representações dos docentes da Universidade do Minho sobre a vida académica na instituição, em 5 dimensões: Áreas de actividade académica; Avaliação do ensino e da investigação; Ascensão na carreira; Lideranças académicas; Clima profissional e relações interpessoais. Procura-se confrontar percepções da cultura institucional dominante com as perspectivas pessoais dos sujeitos, identificar graus de (in)satisfação na sua vivência profissional, e inferir processos de subjectivação da vida académica na instituição. Nesta comunicação, apresenta-se a metodologia e dados preliminares do estudo, discutindo-se a sua pertinência no contexto actual.

Palavras-chave
Educação ao longo da vida, Identidade profissional, Desenvolvimento pessoal, Pesquisa educativa

Centro de Investigação
UIED – Unidade de Investigação Educação e Desenvolvimento (Universidade Nova de Lisboa)

Responsável (IP)
Mariana Gaio Alves

Equipa
Mariana Gaio Alves, Teresa Gonçalves, Nair Azevedo

Orador
Mariana Gaio Alves, Teresa Gonçalves e Nair Azevedo

Educação, formação e desenvolvimento

Educação, Formação e Desenvolvimento – reinventar o pensamento educativo?

Procura-se, nesta comunicação, apresentar as linhas de pesquisa desenvolvidas na UIED, em particular no programa de investigação “Educação, Formação e Desenvolvimento”. Actualmente, este programa organiza-se em torno de quatro eixos temáticos: Fundamentos e Investigação em Educação, Educação e Identidade Profissional, Educação e Desenvolvimento Pessoal, Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida. Este conjunto de eixos temáticos inter-relacionados enquadram-se numa abordagem específica dos fenómenos educativos. Trata-se de considerar a Educação como um processo auto-

transformativo que ocorre a vários níveis e que espelha inter-dependências entre as suas diversas manifestações, bem como entre o sujeito e os diversos contextos educativos ao longo das várias etapas da sua vida. Nestas condições, defende-se a pertinência de uma abordagem multidisciplinar que procura abarcar a complexidade dos fenómenos educativos. Na comunicação pretende-se dar conta dos vários projectos de investigação, individuais e em equipa, que estão a ser desenvolvidos nos quatro eixos temáticos que integram o programa de investigação.

Palavras-chave

Políticas educativas, Jovens e adultos pouco escolarizados, Modos de regulação, Programa Novas Oportunidades

Centro de Investigação

Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)

Natália Alves

Equipa

Natália Alves, Albertina Gonçalves, Alda Bernardes, Alexandra Ribalunga, Ana Isabel Antunes, Ana Maria Cotrim, António José Almeida, Belmiro Cabrito, Carla Gomes, Carmen Cavaco, Cláudia Simões, Lúcia Mendonça, Marcelo Marques, Maria Manuela Rodrigues, Rita da Silva, Rui Canário, Rute Ferro, Sandra Dias, Sara Rocha, Sonia Maria Rummert, Tânia Santos

Orador

EDUQUAL - educar e qualificar: o caso do Programa Novas Oportunidades

Um dos argumentos de legitimação de muitas das medidas de política educativa em Portugal baseia-se na necessidade de aumentar os níveis de qualificação da população. O sistema educativo tem, por isso, caminhado para uma progressiva profissionalização, para uma crescente subordinação aos interesses económicos e para a eleição da qualificação dos recursos humanos como a sua principal missão (Nóvoa et al 2000; Alves e Canário, 2004, Canário, 2005). Defendemos que o ano 2000 é um turning point no plano educativo português. O início do séc. XXI inaugura, em nosso entender, um novo ciclo na educação de jovens e adultos, que se subdivide em duas fases. A primeira, 2000-2005, caracteriza-se pela criação de novas ofertas educativas e de novas estruturas de regulação. A segunda fase corresponde a um período de consolidação e tem como marco o lançamento, em 2005, do Programa Novas Oportunidades (PNO). O PNO expressa a adesão portuguesa ao método aberto de coordenação, a aceitação dos objectivos e das metas quantitativas (benchmarks) definidas a nível europeu e reforça a tendência vocacionalista do sistema educativo português. Sem contemplar novas medidas educativas, o PNO apresenta, contudo, duas novidades: a definição de metas

quantitativas até 2010 e a consagração do 12º ano como referencial mínimo de educação. Assim, esta segunda fase é marcada pela expansão quantitativa das ofertas já existentes, pela criação dos Centros Novas Oportunidades (CNO), em substituição dos CRVCC, pela extinção da DGFV e pela criação de uma nova estrutura de regulação a nível central: a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ). É a partir destes aspectos que sumariamente descrevemos, que partimos do pressuposto de que está em curso uma *revolução silenciosa* no sistema educativo português e nos propomos estudar as suas novas configurações. Com esta investigação pretendemos responder à seguinte questão central: de que forma as medidas de política destinadas a públicos pouco escolarizados e, em particular, o PNO estão a contribuir para a reconfiguração do sistema educativo português e para a consolidação de novos modos de regulação?

Do ponto de vista metodológico a investigação privilegia uma abordagem de matriz qualitativa e intensiva. O método utilizado é o Estudo de Caso e o objec-

Palavras-chave

Qualidade, Sucesso académico, Ensino

Centro de Investigação

CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia (Universidade de Évora)

Responsável (IP)

Jorge Bonito

Equipa

Jorge Bonito, Vítor Trindade, Margarida Saraiva, Hugo Rebelo, Marília Cid, José Saragoça, Manuela Oliveira, Heldemirina Pires, Isabel Fialho, Adelin-da Candeias

Orador

Da qualidade do ensino ao sucesso académico: um estudo longitudinal sobre a perspectiva dos estudantes dos ensinos secundário e superior. Procura de práticas eficazes para um rendimento académico de sucesso

Percepções de qualidade de ensino dos alunos dos ensinos básico, secundário e superior: um estudo no Alentejo

A qualidade é actualmente uma preocupação da maioria dos sistemas, incluindo, naturalmente, os sistemas educativos, onde se assume como uma das principais metas (e.g., MEC, 1999). Para dar resposta a estas preocupações, foi construído um projecto de pesquisa para o triénio 2007-2010, que procurasse compreender as perspectivas dos estudantes portugueses dos ensinos básico, secundário e superior sobre a qualidade de ensino. Num primeiro momento, foram inquiridos os alunos dos últimos anos dos ensinos básico e secundário de duas escolas públicas e, de forma paralela, os alunos do 1.º ano dos cursos de enfermagem e de gestão da Universidade de Évora e do Instituto Politécnico de Beja. Neste artigo, dá-se

conta dos resultados relativos às variáveis estudadas, comparando estes três níveis de ensino e identificado o quadro perfilhado pelos alunos, procurando relações com o seu sucesso académico. Os primeiros resultados parecem apontar, claramente, para a sobrevalorização no ensino secundário dos materiais pedagógicos, do empenho dos docentes e das metodologias de avaliação uma vez que deles dependerá em grande medida, segundo entendem os alunos, o seu rendimento académico, ficando para segundo plano, de forma estranha, as metodologias de ensino. Por outro lado, os alunos do final do ensino básico atribuem muita importância às metodologias de ensino e deixam num plano muito secundarizado as metodologias de avaliação e os materiais de apoio, sendo interpretado como uma prioridade a declarada importância da componente relacional e afectiva entre docente e aluno, própria ainda da sua idade. Relativamente à transição para o ensino superior, assiste-se a uma redução do score médio das variáveis estudadas, especialmente forte no empenho dos docentes, sendo mais valorizado o perfil e estrutura do curso, as metodologias de ensino e os programas das unidades curricula-

Palavras-chave
Políticas de ensino superior,
Pedagogia universitária, For-
mação pedagógica dos docen-
tes do ensino superior, Proces-
so de Bolonha

Centro de Investigação
Ui&dCE - Unidade de I&D de
Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa), CIIIE
- Centro de Investigação e
Intervenção Educativas
(Universidade do Porto)

Responsável (IP)
Manuela Esteves (Universidade
de Lisboa) e Maria Isabel da
Cunha (UNISINOS, Brasil)

Equipa (portuguesa)
Carlinda Leite, Amélia Lopes,
Manuela Esteves, Ângela
Rodrigues

Orador

Desafios teóricos e práticos da pedagogia universitária em Portugal e no Brasil

Trata-se de apresentar um projecto de investigação em curso que envolve, pela parte portuguesa, investigadores da Universidade de Lisboa e da Universidade do Porto, e, pela parte brasileira, investigadores ligados aos programas de pós-graduação em educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal de Pelotas (todas do Estado do Rio grande do Sul).

O projecto tem sido financeiramente apoiado no âmbito do convénio FCT/CAPES.

A comunicação versará sobre os objectivos gerais do projecto e sobre o modo como o mesmo se tem desenvolvido nas três vertentes que o caracterizam: pesquisa, formação e intercâmbio de investigadores, e divulgação.

Dar-se-á particular ênfase às actividades desenvolvi-

das pelo grupo de investigadores pertencentes à Ui&dCE sediada na Universidade de Lisboa. Com efeito, este projecto, tendo objectivos comuns e partilhados por todos, admite um certo grau de autonomia local de percursos, atendendo às tradições e interesses imediatos de cada grupo de investigadores.

A pedagogia universitária enquanto objecto de estudo e de intervenção sistémicas é um caso relativamente recente na investigação em Ciências da Educação. As profundas transformações quanto às missões do ensino superior, decididas no plano político, constituem desafios de diversas ordens, incluindo a ordem pedagógica, tanto para as instituições como para os docentes.

No caso europeu, é em torno do processo de Bolonha que esses desafios se têm constelado mais claramente.

Encontrar as melhores respostas no plano pedagógico implica a existência de um conhecimento científico disponível para ser investido na transformação das práticas.

É no sentido de contribuir para a produção desse conhecimento que o presente projecto se tem orientado.

Palavras-chave
Ofício de aluno/formando,
Ofício de professor/formador,
Competências, Educação/
aprendizagem ao longo da
vida, Sociedade do conheci-
mento

Centro de Investigação
CIEEd - Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Fátima Antunes

Equipa
Fátima Antunes, Raquel Oli-
veira, Mauro Maisonave de
Melo, Béatrice Ribas, Francisco
Costa, Vera Carvalho, Olímpia
Rodrigues, Marisa Barbosa

Orador

Educação ao Longo da Vida, identidades e globalização: dimensões europeias

Ofício de aluno, ofício de professor: encruzilhadas na sociedade do conhecimento

No quadro de debates em que temos participado, consideramos que, no seio de algumas importantes mudanças em curso no campo da educação/formação, o ofício de aluno (Perrenoud, 1995) pode assumir modalidades diversas segundo o momento da escolaridade, a fileira de estudo ou formação ou o momento da vida pessoal e profissional.

Admitimos ainda que categorias como resultados de aprendizagem e competências, em torno das quais se vem imprimindo a refundação curricular de ciclos de estudos e de formações, podem configurar regulações, elas próprias em definição, para os ofícios de professor e de aluno.

Assim, no actual contexto, destaca-se a rasura de certas, e o reforço de outras, fronteiras (e/ou construção de articulações) entre os campos da educação e da formação (nos domínios institucional e organizacional; profissional; curricular). E salientam-se questões a investigar mais directamente suscitadas pela discussão:

A. Que modalidades de relações entre educação, trabalho e conhecimento expressam a centralidade da formação do

capital humano e a educação dos trabalhadores para e nas sociedade e economia do conhecimento?

B. Os paradigmas de aprendizagem ao longo da vida e das competências apelam à emergência de (novos?) ofícios de aluno/formando e de professor/formador em torno de rearticulações entre conhecimento e acção, teoria e prática, trabalho e formação, educação e conhecimento? como respondem categorias curriculares como competências e resultados de aprendizagem a interpelações em torno das dimensões e do valor formativo e performativo do conhecimento? que perfis assumem esses (novos?) ofícios? Estamos perante a refundação desses ofícios, a sua diferenciação ou ambos os movimentos?

C. Que dimensões do trabalho docente se apresentam susceptíveis de adquirir novas qualidades: a designada autonomia profissional? A intensidade? A 'dependência' dos alunos?

Nesta comunicação, apresentamos um estudo exploratório ainda em fase inicial, de um caso envolvendo professores/formadores e alunos/formandos de um Curso de Educação e Formação e de um Curso de Educação e Formação de Adultos, baseados em competências, procurando apreender o modo como os actores vêem o seu envol-

Palavras-chave
Educação Formal, Educação não-formal, Educação e Desenvolvimento Local, Qualificação

Centro de Investigação
CIEP - *Centro de Investigação em Educação e Psicologia (Universidade de Évora)*

Responsável (IP)
Bravo Nico

Equipa
Bravo Nico, Lurdes Pratas Nico, Sandra Ramos, Antónia Tobias

Orador
Bravo Nico

“Arqueologia” das aprendizagens no Alandroal

A fotografia de uma década de qualificação

Na presente comunicação, serão apresentados os resultados, já disponíveis, decorrentes da concretização do projecto de investigação “Arqueologia” das Aprendizagens no Alandroal promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

O projecto assume, como principal finalidade, a identificação e caracterização de todas as aprendizagens disponibilizadas e concretizadas no território do município do Alandroal (concelho alentejano do

Distrito de Évora, com seis freguesias e aproximadamente 6200 indivíduos adultos recenseados nos cadernos eleitorais), no período 1997-2007.

Tendo-se iniciado com um procedimento de cartografia institucional e, em cada instituição identificada, do mapeamento de todas as aprendizagens disponibilizadas, o projecto encontra-se, presentemente, a iniciar o procedimento de sinalização e conseqüente caracterização de todas as aprendizagens protagonizadas pelos indivíduos residentes no território.

Destes dois momentos de pesquisa, resultará uma fotografia bastante objectiva do que foi a realidade da qualificação no território em causa, concretizada através de um conjunto heterogéneo de aprendizagens realizadas em contextos de diferente natureza.

Sala 3

Moderadora: Guilhermina Miranda

POAW - Produção de objectos de aprendizagem para a Web
Lia Raquel Oliveira

Inclusão e tecnologias de apoio. Procurando a validação dos Centros de Recursos em Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)
Anabela de Jesus Ribeiro França Mota

Sexualidade e género no discurso dos media: implicações socioeducacionais e desenvolvimento de uma abordagem alternativa na formação de professores/as
Filomena Teixeira

Projecto Pigafetta
António José Osório

Educação para os media no distrito de Castelo Branco
Helena Menezes

QAMURT - Qualidade das aprendizagens em

Palavras-chave
Objectos de aprendizagem,
Repositórios

Centro de Investigação
CIEd - Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Lia Raquel Oliveira

Equipa
Ana Amélia Carvalho, Leonel
Santos, Luís Amaral

Orador
Lia Raquel Oliveira

POAW – Produção de objectos de aprendizagem para a Web

O projecto POAW (www.iep.uminho.pt/poaw), proposto pela Universidade do Minho e da responsabilidade do Dept^o de Currículo e Tecnologia Educativa, em parceria com o Dept^o de Sistemas de Informação, baseia-se numa utilização avançada das TIC e foi único no género, em Portugal. Em todo o mundo existem casos de realizações similares mas sempre no contexto de consórcios de universidades e/ou de organizações. O projecto criou uma série considerável de conteúdos educativos em formato learning object (objecto de aprendizagem) e disponibilizou-os na Internet em repositório de acesso livre. Este repositório (e-repository.tecminho.uminho.pt) foi criado no âmbito de um outro projecto – Concepção de conteúdos para e-learning –, da responsabilidade

da TecMinho/Universidade do Minho. Uma das nossas acções de trabalho consistiu, precisamente, em colaborar com a equipa desse projecto na construção desse Repositório.

A equipa de base integrou, para além da Responsável, Ana Amélia Carvalho, Leonel Santos e Luis Amaral. A equipa alargada (especialistas no conteúdo) integrou 33 docentes da UM de 6 escolas e vários departamentos. Para o trabalho de desenvolvimento dos conteúdos o projecto contratou 18 colaboradores em regime de aquisição de serviços e foi estabelecido um protocolo institucional com o ISN-International Security Network.

A execução financeira foi realizada nos tempos previstos. A divulgação foi realizada em congressos nacionais e internacionais e inclui um capítulo de livro, estando outros previstos.

Palavras-chave
Educação não-escolar (não-formal e informal), Movimentos juvenis, Experiências juvenis, Sítios de educação e formação

Centro de Investigação
CIEd - Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
José Augusto Palhares

Equipa
Joaquim Santos, Carla Machado,
Manuel Rodrigues

Orador
José Augusto Palhares

Educação, contextos de socialização e percursos educativos

A experiência cidadã em contextos educativos não-escolares: representações e práticas de jovens pertencentes ao escutismo
Assiste-se ao avolumar das tensões e contradições no seio da instituição escolar, para onde confluem, cruzam e se sintetizam distintas lógicas e racionalidades, muito por força das transformações em curso nas sociedades contemporâneas, da sedimentação da ideologia da aprendizagem ao longo da vida e do aparecimento de outras formas de produção e de mediação de saberes e de conhecimento. Concomitante, observa-se também a proliferação de contextos, processos e projectos de âmbito não-formal e informal, como que a dar expressão ao antigo projecto da cidade educativa. Novos e velhos sítios de educação e formação coexistem, não obstante a omnipresença crescente da escola no quotidiano das crianças e dos jovens e o seu alargamento para outros espaços e tempos educativos e formativos.

Face a este desafio, desenvolvemos uma pesquisa empírica junto de um contexto juvenil de educação não-escolar (não-formal e informal), o escutismo, a partir da qual procurámos compreender de que modo os jovens envolvidos no movimento construíam a sua subjectividade e a sua experiência cidadã. Impunha-se, então, questionar os jovens sobre o lugar das instituições educativas na sua vivência quotidiana, assim como o seu papel na realização da agenda da humanidade, quando reportada aos valores da paz, da solidariedade, do ambiente, entre outros igualmente significativos. Os dados que mobilizaremos nesta comunicação resultam, sobretudo, da administração de dois inquéritos por questionário a dois grupos de jovens com idades compreendidas entre os 17 e os 24 anos, no decurso de actividades de âmbito nacional do referido movimento: o primeiro, foi realizado em 2001 no decurso de uma tese de doutoramento, defendida na Universidade do Minho em 2005; o segundo, replicou em 2007 a generalidade das questões do primeiro inquérito e com o qual se procurou apreender o dinamismo de algumas tendências e representações então observadas entre os jovens escuteiros. A produção destes dados insere-se numa lógica de investigação colectiva que objectiva, a breve trecho, a construção de um observatório permanente da educação não-escolar.

Sala 5

Moderadora: Natália Alves

Educação, contextos de socialização e percursos educativos

José Augusto Palhares

“Arqueologia” das aprendizagens no Alandroal
Bravo Nico

Educação ao Longo da Vida, identidades e globalização: dimensões europeias

Fátima Antunes

EDUQUAL – educar e qualificar: o caso do Programa Novas Oportunidades

Natália Alves, Rui Canário e Sonia Maria Rummert

Educação, formação e desenvolvimento

Mariana Gaio Alves, Teresa Gonçalves e Nair Azevedo

LE-PEX “in-company learning process expert”

Maria José Gonçalves

Palavras-chave
Inclusão, Tecnologias de apoio, Centro de recursos, Necessidades educativas especiais, Avaliação

Centro de Investigação
UID/OPECE – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos
(Universidade Lusófona)

Responsável (IP)
Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

Equipa
Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca, Anabela de Jesus Ribeiro França Mota

Orador
Anabela de Jesus Ribeiro França Mota

Inclusão e Tecnologias de apoio. Procurando a validação dos Centros de Recursos em Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC)

As tecnologias da informação e da comunicação têm sido uma das preocupações do governo actual. Os alunos considerados com necessidades educativas especiais foram contemplados com a criação dos Centros de Recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (CRTIC), tendo como objectivo "assegurar condições de acesso e de frequência por parte dos alunos com necessidades especiais nos estabelecimentos de educação desde o pré-escolar ao ensino superior", enquadrado no Eixo 2 do Plano de acção "Educação, qualificação e promoção da inclusão laboral"(DGIC, Plano de Acção para a Integração das pessoas com deficiências ou incapacidade, 2006-2009).

Foram definidas, pela entidade promotora, atribuições específicas para orientar a dinâmica dos Centros, como sejam, a avaliação dos alunos com vista à sua frequência e o seu acompanhamento, a informação/

formação de docentes, profissionais, auxiliares de educação e famílias, divulgação de actividades e meios e, ainda, estabelecimento de parcerias.

Procura-se com este projecto, através de um percurso etnográfico, com observações, entrevistas formais e informais e inquérito por questionário, ir ao encontro dos centros, para analisar a sua organização e funcionamento, de acordo com os objectivos traçados, por cada um, no âmbito dos objectivos gerais traçados para todos.

O projecto constará de duas etapas: (i) a elaboração do instrumento de análise, tendo como ponto de partida as normas emitidas pela Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIC), a pesquisa teórica sobre a temática e a pesquisa empírica, junto de 3 centros, situados no norte (1), no centro (1) e no sul do país (1); (ii) a análise crítica dos 25 centros criados em 2007.

Espera-se que este projecto de investigação faça emergir os pontos fortes e os pontos fracos de cada um dos centros e do conjunto dos 25, de modo a poder desencadear uma regulação ao nível das medidas políticas e das práti-

Palavras-chave
Sexualidade, Género, Media,
Currículo cultural, Formação
de professores(as)

Centro de Investigação
CIDTFF - Centro de Investiga-
ção Didáctica e Tecnologia na
Formação de Formadores
(Universidade de Aveiro)

Responsável (IP)
Filomena Teixeira

Equipa
Filomena Teixeira, Isabel P.
Martins, Maria Luísa Veiga,
Maria Rui Correia, Patrícia Sá,
Fernanda Couceiro, Fernando
M. Marques, Dulce Folhas,
Sílvia Portugal, Teresa Vilaça,
Isolina Virgínia Silva, Sofia
Cardoso

Orador
Filomena Teixeira

Sexualidade e género no discurso dos media: implicações socioeducacionais e desenvolvi- mento de uma abordagem alternativa na formação de professores/as

*Sexualidade, género e media: questionamento do currículo
cultural na formação de professores(as)*

A sexualidade é hoje um domínio de grande visibilidade social e um tema de forte investimento em diversas agendas de investigação. As suas implicações na construção de identidades e subjectividades culturais, na redefinição de questões éticas e na reconfiguração dos sistemas políticos, tornam-na também numa área temática de importância crucial na educação e na formação. As questões relacionadas com a sexualidade e género atravessam todas as instâncias da vida social contudo, a sua abordagem crítica nos currículos escolares e na formação de professores(as) tem sido lenta, difícil e fracturante, pondo em confronto actores sociais e discursos que muitas vezes apelam à ciência mas raramente mobilizam os seus saberes e experiências.

Paralelamente ao silenciamento da sexualidade pelo currículo escolar, o currículo cultural produzido pelos

media não pára de criar artefactos e conteúdos fortemente marcados por concepções de género e sexualidade. Por via de estratégias pedagógicas diferentes das privilegiadas no espaço escolar, este currículo cultural também veicula valores, engendra saberes, regula condutas e modos de ser, (re)produz identidades, configura relações de poder, hierarquiza expressões da sexualidade e ensina modos de ser mulher e de ser homem, formas de feminilidade e de masculinidade.

A exposição a este currículo cultural é cada vez maior, gerando novas práticas sociais e formas de comunicação que afectam as identidades juvenis, aumentando a vulnerabilidade a comportamentos de risco. Factores preocupantes como a violência, o sexismo e os comportamentos aditivos face aos videojogos e ao cibersexo, aconselham um olhar crítico e reflexivo dos(as) professores(as) face à publicidade, aos programas de televisão, aos videojogos, aos filmes, bem como ao uso da Internet e dos telemóveis que as crianças e jovens integram no seu quotidiano.

A integração na formação de professores(as) de um dispositivo metodológico de questionamento do currículo cultural pretende proporcionar, quer a melhoria das competências científico-didácticas na desconstrução das concepções de sexua-

Palavras-chave
Bullying, Cyberbullying, For-
mação

Centro de Investigação
Centro de Psicopedagogia
(Universidade de Coimbra),
Ui&dCE - Unidade de I&D de
Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa),
Zentrum für empirische pädagogische
Forschung
(Universidade de Koblenz,
Landau - Alemanha)

Responsável (IP)
Thomas Jäger e João Amado
(coordenador da equipa portu-
guesa)

Equipa
Armanda Matos, Teresa
Pessoa, João Amado, Thomas
Jäger

Orador
Armanda Matos e João Amado

CyberTraining: A research-based training manual on cyberbullying

O cyberbullying, enquanto nova forma de bullying que envolve o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, tem vindo a ser alvo de crescente atenção de agentes educativos, de investigadores e dos próprios meios de comunicação, face à dimensão que este fenómeno pode assumir, em resultado do uso crescente e diversificado destas tecnologias pelas crianças e pelos jovens. No entanto, a investigação neste domínio é ainda incipiente e exploratória, o que se reflecte na falta de (in)formação para intervir com eficácia preventiva e educativa.

Na presente comunicação pretendemos dar a conhecer o projecto CyberTraining: A Research-based Training Manual On Cyberbullying, apoiado pela Comunidade Europeia e a desenvolver entre 2008 e 2010 por equipas de 7 países europeus. Este projecto visa a construção de um Manual impresso e em forma de ebook, para formadores na área do Cyberbullying. Com o objectivo de proporcionar apoio teórico e empírico ao desenvolvimento deste manual, na primeira fase do projecto foi efectuada uma análise de necessidades junto de 43 formadores de diferentes países, bem como um

estudo que pretendeu reunir informação sobre a investigação e os projectos na Europa em torno desta problemática, e em que participaram 45 especialistas neste domínio.

Com esta comunicação pretendemos, igualmente, dar a conhecer os principais resultados destes dois estudos.

Palavras-chave
Indisciplina, Grupos intersticiais, Clima de escola, Estudo de caso

Centro de Investigação
Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação
(Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Isabel Freire

Equipa
Isabel Freire, João Amado, Ana Sousa Ferreira

Orador
Isabel Freire e João Amado

Gerir e lidar com as indisciplinas nas escolas (GERLINDES)

Nesta comunicação apresentamos o Projecto Gerir e Lidar com as Indisciplinas nas Escolas - GERLINDES (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia).

A concepção e desenvolvimento do projecto parte da hipótese de que existe uma associação entre as representações e as acções dos membros das estruturas “intersticiais” das escolas e dos agrupamentos de escolas (presidentes de conselhos executivos, presidentes de assembleias de escola, de associações de pais, representantes de auxiliares da educação, representantes dos professores), as práticas disseminadas nessas mesmas escolas e o ambiente disciplinar que nelas se vive.

Em função dos objectivos orientadores do projecto, delimitou-se um estudo a realizar em duas fases. Na

primeira fase, o foco de atenção incidiu em 8 estudos de caso (6 do 1º Ciclo e as restantes do 2º e 3º Ciclos e Secundário, situadas na zona centro do país), com a aplicação de diversas e complementares metodologias de recolha e de análise de dados. Estes estudos de caso deram origem a oito dissertações de mestrado, realizadas em seminários sob orientação comum (J. Amado e I. Freire). Na segunda fase, que decorre actualmente, pretende-se tirar o máximo rendimento da recolha de dados (obtida na fase anterior), assinalando e interpretando, através de uma análise transversal dos estudos de caso (cuja metodologia seguiu o desenho de estudo de casos múltiplos), as eventuais relações entre a representação do clima relacional e disciplinar da escola com a problemática dos comportamentos indisciplinados e violentos que nela têm lugar, os resultados escolares, a adesão e satisfação dos alunos na escola - tarefa da qual já resultaram alguns artigos e comunicações em co-autoria. Prevê-se, ainda, contribuir para a definição de princípios orientadores de uma formação de professores, com vista à prevenção da indisciplina e à promoção do bem-estar e do sucesso dos alunos, designadamente no âmbito da inter-

Palavras-chave
Criança, Computador Portátil, Magalhães, TIC, e-escolinha

Centro de Investigação
CIED - Centro de Investigação em Educação (Universidade do Minho)

Responsável (IP)
António José Osório

Equipa
António José Osório, Altina Ramos, Manuel Meirinhos, Ana Paula Loução Martins

Orador
António José Osório

Projecto Pigafetta

A criança e o seu computador pessoal portátil

Esta comunicação visa discutir o impacto da tecnologia na aprendizagem, de forma pro-activa numa perspectiva de ajudar educadores e investigadores a encontrar modos adequados de explorar e compreender o potencial da tecnologia no processo de educação da criança. A minha análise baseia-se numa experiência de duas décadas de investigação e actividade de apoio ao uso dos computadores em jardins de infância e em salas de aula primárias e, ainda, de formação de educadoras e professoras para os desafios das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Começarei por descrever actividades e projectos exemplificando o uso das tecnologias em contextos educativos iniciais, com diversas aplicações tais como multimedia, programação e robótica. Em seguida, e de forma breve, reflecto e problematizo descrições de usos experimentais do computador pessoal portátil Magalhães.

Com efeito, com a iniciativa e-escolinha “que permitirá a cerca de 500.000 crianças do 1.º ciclo do ensino básico acederem aos computadores portáteis Magalhães” suscita-se uma assinalável alteração no início do processo edu-

cativo de uma geração: encontramos-nos numa situação em que todos os alunos disporão de um computador individual com possibilidade de acesso à Internet, no conjunto dos recursos educativos com que lidará ao longo do seu percurso de aprendizagem.

Atendendo a que, de acordo com a investigação de Ramos (2005, p. 265) “a interacção dos alunos com os pares, com os professores e com as TIC contribui para o desenvolvimento da sua competência de comunicação” e que “as TIC criam novas oportunidades para aprender a ler, a escrever e a pensar” a iniciativa e-escolinha vem criar as condições em Portugal para que a imagem do computador-lápis proposta por Seymour Papert se possa aproximar mais de uma imagem do computador-lápis-caderno-portefólio em que as TIC constituem um utensílio, com diversas utilidades, qual canivete suíço digital para complementar a acção das mãos e do cérebro.

Finalmente, após analisar as minhas próprias posições sobre o uso individual do computador pessoal, tentarei equacionar investigação e desenvolvimentos futuros, no âmbito do Projecto Pigafetta (Antonio Pigafetta, navegador que acompanhou Fernão de Magalhães na volta ao mundo, reportando a viagem de circum-

Palavras-chave

Educação para os media, Jornais escolares, Currículos do ensino básico

Centro de Investigação

CIE - Centro de Investigação em Educação (Universidade de Lisboa), Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa), ESE Castelo Branco (Instituto Politécnico de Castelo Branco), FCSH (Universidade Nova de Lisboa)

Responsável (IP)

Helena Menezes

Equipa

Helena Menezes, Guilhermina Miranda, João Ruivo, Cristina Ponte, Vitor Tomé

Orador

Helena Menezes

Educação para os media no distrito de Castelo Branco

A educação para os media tem lugar na escola portuguesa?

Um projecto centrado na produção de artigos para jornais escolares por parte de alunos do 2º e 3º Ciclos

O Parlamento Europeu aprovou um documento, em 2008, que incentiva os estados-membros a integrar a Educação para os Media em todos os currículos e graus de ensino. A decisão vem ao encontro das propostas de investigadores europeus e de outros continentes, que apontam, porém, como limitações, a resistência da escola à mudança, o fosso digital, a falta de formação de professores na área e o reduzido número de projectos de investigação (que associem escolas, universidades e empresas).

A Educação para os Media consiste, de uma forma geral, no desenvolvimento de capacidades de análise crítica e de produção reflexiva de mensagens media. Em Portugal, os jornais escolares em suporte papel e on-line, são produzidos na grande maioria das escolas

ou agrupamentos de escolas, muitas vezes com dificuldades de tempo e de recursos técnicos e humanos.

No projecto de investigação “Educação para os Media na Região de Castelo Branco” (2007-2010) recolhemos dados acerca da produção do jornal escolar em 28 escolas e agrupamentos de escolas do Distrito de Castelo Branco.

Entrevistámos professores e inquirimos alunos do 2º e 3º Ciclos. Produzimos depois materiais educativos (CD-Rom), tecnológicos (sítio Internet, plataforma de produção de jornais escolares) e um manual de apoio. Além dos materiais, o projecto conta com uma empresa jornalística que imprime gratuitamente os jornais escolares ao longo de dois anos lectivos. O objectivo é que professores e alunos trabalhem em conjunto na produção do jornal escolar, podendo os alunos elaborar artigos que se aproximam do texto jornalístico e abordem temas que lhes interessassem (a si e aos seus pares).

Este artigo reflecte os resultados dos dados recolhidos nas escolas, apresenta os recursos produzidos no âmbito do projecto, bem como os resultados do trabalho desenvolvido nas escolas ao longo do ano lectivo 2008/2009. Apre-

Palavras-chave

Bullying, Violência entre pares, Educação para a paz, Colaboração universidade-escolas

Centro de Investigação

Ui&dCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa), GEPA - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade da Faculdade de Educação Física (Universidade de Campinas, Brasil)

Responsável (IP)

Isabel Freire e Ana Margarida Veiga Simão

Equipa

Isabel Freire, Ana Paula Caetano, Ana Margarida Veiga Simão, Ana Sousa Ferreira

Orador

Prevenção da violência entre pares/ promoção da convivência nas escolas

Nesta comunicação apresentamos um projecto iniciado em 2003, por docentes da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Este projecto inscreve-se numa perspectiva de educação para a paz e de construção de um clima de bem-estar e convivência nas escolas. Tem como princípio orientador o da colaboração entre as universidades e as escolas, quer para a identificação e compreensão mais aprofundada dos problemas, quer para a criação de projectos de mudança.

Numa primeira fase foi realizado um estudo de caso numa escola do 3º ciclo e ensino secundário e construído um questionário aferido para a população escolar destes níveis de escolaridade. Nesta fase, o objectivo principal do projecto foi o de contribuir

para uma melhor compreensão da problemática da violência e do bullying em particular, no nosso país. O estudo de caso, realizado a pedido da escola, teve ainda uma dimensão de investigação-formação. Em 2007 iniciámos outro estudo de investigação-formação, em parceria com duas escolas do ensino básico e demos continuidade à recolha de dados noutras escolas, através da aplicação de questionários, de entrevistas, de observação directa e estimulação da recordação. Neste ano, também iniciámos uma parceria com uma equipa de investigação da Universidade de Campinas (Brasil), com vista a um estudo comparado entre a realidade brasileira e portuguesa, no âmbito do qual foram já recolhidos dados junto de cerca de 400 alunos em cada país, utilizando o mesmo instrumento - questionário (construído pela equipa portuguesa e aferido para a variante brasileira da língua portuguesa). Propomos, assim, apresentar a metodologia de trabalho, que temos vindo a seguir, e alguns resultados das análises de dados já realizadas.

Palavras-chave
Educação, Civismo, Cidadania,
Indisciplina

Centro de Investigação
CIEd - Centro de Investigação
em Educação (Universidade do
Minho)

Responsável (IP)
Carlos Alberto Gomes

Equipa
Carlos Alberto Gomes, Gui-
lherme Rego da Silva, Daniela
Andrade Silva

Orador
Daniela Andrade Silva

Civismo, indisciplina e cidadania

*Civismo, indisciplina e cidadania: pesquisa e análise
sociológica num agrupamento de escolas do Minho*

A comunicação centrar-se-á na apresentação e análise dos principais resultados e conclusões do Projecto de pesquisa e intervenção intitulado “Civismo, Indisciplina e Cidadania”, levado a cabo ao longo de 2007/2008, no âmbito de uma parceria entre o Gabinete de Políticas Educativas e Acção Organizacional do Departamento de Sociologia da Educação e Administração Educacional da Universidade do Minho e o Agrupamento. Serão apresentados os

principais resultados obtidos através da aplicação de um inquérito por questionário a professores, alunos, funcionários e representantes de pais/ encarregados de educação do referido Agrupamento. Com base nesses resultados serão abordadas um conjunto de questões que se colocam ao Projecto Educativo do Agrupamento, nomeadamente ao nível da indisciplina e da formação cívica e democrática dos alunos.

Na nossa perspectiva, a informação obtida e as análises que ela suscita, têm implicações que vão para além do referido Agrupamento, questionando-nos sobre as dificuldades e os desafios actuais que se colocam à acção educativa na escola pública em Portugal.

Palavras-chave
Tecnologia, Aprendizagem,
Currículo, Desenvolvimento
profissional

Centro de Investigação
UIED - Unidade de Investiga-
ção Educação e Desenvolvi-
mento (Universidade Nova de
Lisboa)

Responsável (IP)
António Domingos

Equipa
Carlos Alberto Batista Carva-
lho, José Manuel Leonardo
Matos, Maria da Conceição
Monteiro da Costa, Paula
Cristina Antunes Teixeira

Orador

QAMURT - Qualidade das aprendizagens em matemática com utilização de recursos tecno- lógicos

Esta comunicação insere-se no desenvolvimento de um projecto de investigação, em curso, que procura compreender a forma como os professores de matemática podem integrar nas suas práticas o uso de materiais tecnológicos em benefício da aprendizagem

dos alunos. O projecto centra-se essencialmente nos materiais electrónicos que acompanham os manuais escolares, CD-Roms, eBooks, portais, filmes e conjuntos de outras actividades que apelam ao uso do computador. A par desta vertente está subjacente a avaliação destes materiais e a formação de professores na sua utilização. O projecto está a entrar no seu terceiro ano. Procurar-se-á apresentar nesta comunicação uma visão global do projecto e alguns dos resultados até agora encontrados.

Sala 4

Moderadora: Isabel Freire

Formações e aprendizagens ao Longo da Vida: saberes, experiências e identidades
Ana Maria Silva

Civismo, indisciplina e cidadania
Daniela Andrade Silva

Prevenção da violência entre pares/promoção da convivência nas escolas
Isabel Freire e Ana Margarida Veiga Simão

Gerir e lidar com as indisciplinas nas escolas (GERLINDES)
Isabel Freire e João Amado

CyberTraining: a research-based training manual on cyberbullying
Armanda Matos e João Amado

Palavras-chave
Mediação, Mediadores socioeducativos, Formação, Identidade(s)

Centro de Investigação
CIEd - Centro de Investigação em Educação (Universidade do Minho), UI&DCE - Unidade de I&D de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa)

Responsável (IP)
Ana Maria Silva

Equipa
Ana Maria Silva, Ana Paula Caetano, Isabel Freire, Maria Alfredo Moreira, Teresa Freire

Orador
Ana Maria Silva

Formações e aprendizagens ao Longo da Vida: saberes, experiências e identidades

A mediação socioeducativa em Portugal - concepções e práticas
O projecto de investigação a que nos referimos, em curso desde Janeiro de 2007 e com duração de 3 anos, centra-se no campo específico da Mediação Socioeducativa, concebida em sentido abrangente, ou seja, incidindo em diversos campos de intervenção como a mediação escolar, intercultural e comunitária, e integrando diversas modalidades de mediação social, nomeadamente enquanto método de gestão alternativa de conflitos, meio de regulação social e de recomposição pacífica de relações humanas (Luison e Velastro, 2004).

O estudo que se apresenta, realizado conjuntamente por investigadores da Universidade do Minho e da Universidade de Lisboa, procura, a partir da análise da realidade portuguesa, identificar os elementos predominantes e essenciais dos contextos e das práticas de Mediação Socioeducativa que permitam a sua caracterização e formalização.

O estudo é centrado nos contextos e perfil dos mediadores socioeducativos em Portugal, sendo de natureza exploratória e predominantemente descritiva. Tem dois objectivos fundamentais: i) caracterizar o perfil socioprofissional deste grupo; ii) identificar contextos e práticas de mediação socioeducativa que permitam sinalizar e aprofundar os conhecimentos, capacidades e competências relevantes a integrar e desenvolver na formação de mediadores.

Os dados resultam das respostas de 225 mediadores socioeducativos a dois instrumentos de investigação: o Questionário “Perfil Socioprofissional dos/as Mediadores/as Socioeducativos/as” (Instrumento 1) e a “Escala de Avaliação da Auto-Estima Colectiva” (Instrumento 2).

O Questionário visa recolher dados relativos ao perfil socioprofissional dos mediadores socioeducativos em cinco dimensões: i) identificação; ii) caracterização socioprofissional; iii) percurso de formação; iv) perfil profissional e v) trajectória profissional. A Escala de Avaliação tem como objectivo central perceber a identificação dos respondentes com o grupo dos mediadores.

Os dados recolhidos serão apresentados procurando evidenciar as diferentes dimensões em que incide o estudo, bem como discutir as suas implicações para a